

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DO CLUBE ESPERIA, REALIZADA AOS VINTE E SEIS DIAS DO MÊS DE MARÇO DE DOIS MIL E DEZENOVE. *****

Aos vinte e seis (26) dias do mês de março (03) de dois mil e dezenove (2019), às 20h30, em segunda convocação, no Auditório do CLUBE ESPERIA, situado à Rua Marechal Leitão de Carvalho, 65, com entrada também pela Avenida Santos Dumont, 1313, São Paulo, Capital, realizou-se a Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo do CLUBE ESPERIA, convocada por carta e Edital de Convocação, com a presença de 64 conselheiros, conforme registro no Livro de Presença. O Presidente do Conselho Deliberativo, **OSVALDO ARVATE JUNIOR**, dando início a Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo, cumprimentou a todos e para compor a mesa presidencial do Conselho Deliberativo, convidou a tomar assento os membros: Sr. **ELOY GONÇALVES DE OLIVEIRA**, Vice-Presidente do Conselho Deliberativo, Sr. **JOSÉ ANTÔNIO PEREIRA DE OLIVEIRA**, Secretário Titular, e o Sr. **GEORGE GRANT**, Secretário Substituto. Em seguida, convidou a todos a se postarem de pé para execução do Hino Nacional Brasileiro. Após o ato cívico, comunicou à Casa o falecimento do Conselheiro Vitalício, Sr. Reinaldo Roque Ferreira, que ocorreu no último dia 15 de janeiro de 2019. Em seguida, comunicou também o falecimento do Ex Vice-Presidente Administrativo, Sr. João Bedoian, que ocorreu no último dia 03 de fevereiro de 2019. Sendo assim, solicitou à Casa um minuto de silêncio. Após o ato, proferiu algumas palavras: “Eu quero deixar registrado que no caso do Sr. Reinaldo, eu desfrutei da amizade dele por força deste Clube, uma vez que, ele levava o neto dele para treinar, e por coincidência, meu filho treinava no mesmo time. Eles jogavam futebol de salão e futebol de campo. Então várias vezes eu desfrutei da convivência do Sr. Reinaldo, a quem eu tinha um grande apreço”. Após a homenagem, o Presidente da Casa proclamou aberta a Reunião Ordinária, conforme Edital de Convocação, publicado no “Jornal Agora São Paulo” nos dias quinze (15), dezesseis (16) e dezessete

(17) de março (03) de dois mil e dezenove (2019), de acordo com o Artigo 81, Inciso XI (onze) do Estatuto Social. Em seguida, solicitou ao secretário titular que procedesse à leitura do Edital de Convocação da reunião em curso, que estabelecia a **ORDEM DO DIA** de seguinte teor: “**a**) Leitura, discussão e aprovação das atas das Reuniões Extraordinárias de 25 de setembro e 22 de outubro de 2018, e Ordinária de 29 de novembro de 2018; **b**) Apresentação da Comissão de Planejamento do Pagamento das Dívidas – Andamento; **c**) Apresentação da Comissão de Festejos dos 120 anos do Clube Esperia – Andamento; **d**) Formação da Chapa Compiladora para Eleição do Conselho Deliberativo;

e) Análise, discussão e deliberação do Balanço Anual e Prestação de Contas da Diretoria Administrativa do período de janeiro a dezembro de 2018, com parecer do Conselho Fiscal, conforme prevê o inciso “IV” do Artigo 104 do Estatuto Social; **f**) Várias. Retomando a palavra, o **Presidente do Conselho Deliberativo**, em atendimento ao **Item “A”** do edital de convocação, solicitou à Casa a dispensa da leitura das atas, em razão delas já terem sido remetidas aos conselheiros com antecedência. Em seguida, colocou a ata de 25 de setembro de 2018 em discussão. Fez uso da palavra o conselheiro **JOSÉ CARLOS COUTO DAL MAS**: “Senhores conselheiros e conselheiras, na Reunião Extraordinária de 25 de setembro de 2018, com 65 conselheiros presentes e 01 suplente, foi decidido apresentar a defesa sem a litigância de má-fé, referente ao processo do não recolhimento de impostos sobre a folha de pagamento de 2006 até os dias atuais, conforme a narrativa do advogado, Roberto Romagnani, folha 3. Ou seja, teve início na gestão do presidente Arthur Moreira Ricca, passando pela gestão do presidente Armando Perez Maria, chegando até nossos dias, na gestão do presidente Osmar Monteiro. O advogado dissertou sobre esse assunto nas páginas de 5 a 8 e houve votação. Deixo claro que eu, conselheiro José Carlos Couto Dal Mas, matrícula 10237, nunca votei o não pagamento de impostos. Nesse dia, eu tomei conhecimento deste assunto e fiquei assustado, porque para mim é uma novidade o não pagamento de impostos. Desconheço o motivo. De certo, cada gestão deve apresentar o porquê não pagou. A maneira que vai resolver isso, o advogado informa nas atas subsequentes a essa. Então fica bem claro que eu desconhecia o fato, e nunca votei o não pagamento de impostos. Repudio isso. Eu acredito que de nós todos aqui, não há um presente que tenha em memória que votou isso”. Retomando a palavra, o **Presidente da Casa** pôs a ata em aprovação, a qual foi aprovada por unanimidade. Na sequência, colocou a ata de 22 de outubro de 2018 em discussão. Não havendo manifestações, colocou a ata em aprovação, a qual foi

aprovada por unanimidade. Por fim, colocou em discussão a ata de 29 de novembro de 2018. Visto que o conselheiro vitalício **SIDNEY MARTINI RICCO** solicitou a palavra, o **Presidente da Casa** o saudou por seu retorno ao Clube e ao Conselho Deliberativo. Em seguida, o Sr. **SIDNEY MARTINI RICCO** prosseguiu: “Senhores, boa noite. Eu fico muito contente com isso. A quem não me conhece, eu sou Sidney Martini Ricco, filho do doutor Pedro Ricco, ex-conselheiro do Clube, e irmão com muita honra de Kleber Martini Ricco, que foi nosso Vice-Presidente Esportivo, Presidente da Diretoria Administrativa e Presidente deste Conselho. Estou há praticamente 50 anos no Clube. Estive afastado nos últimos 4 anos por motivos políticos e espero não discutir mais política neste Clube. O que me traz aqui, até por solicitação de algumas pessoas mais íntimas, é que eu gostaria de primeiramente fazer uma retificação na linha 3 da ata. Está mencionado que foi uma ‘Reunião Extraordinária’, quando deveria estar escrito uma ‘Reunião Ordinária’. **Presidente da Casa:** “Já fizemos”. **SIDNEY MARTINI RICCO:** “Então estamos caminhando na mesma linha. Na segunda colocação, eu estou tendo dificuldade em identificar em qual item da pauta foi colocada a votação da taxa extra para pagamento de despesas futuras. Eu gostaria que isso fosse esclarecido. Em que momento isso foi votado? Porque a pauta era clara e de conhecimento público”. **Presidente da casa:** “Durante o orçamento”. **SIDNEY MARTINI RICCO:** “Muito bom. Então eu gostaria de fazer algumas observações, que eu conversei com o presidente anteriormente, e era até pertinente pelo meu modo de ver que, essas observações sejam feitas em “Várias”. Só que como todos sabemos, em “Várias” não existe votação. Nela, é simplesmente uma colocação e uma projeção futura. Nesse momento, eu me sinto um pouco preocupado, porque nós estamos entrando em uma taxa já com início de cobrança, onde no meu entender, e eu gostaria de colocar à Casa, existe uma série de artigos, que no meu entender, não foram seguidos como orientação para que esse ato fosse concluído. Pela gravidade ou urgência da colocação, eu pediria a permissão para colocar agora, porque em “Várias” nós iremos postergar esse entendimento da Casa por alguns meses, e daqui alguns meses, ou teremos gente inadimplente da taxa, ou já teremos pago a taxa, quando no meu entender nós deveríamos fazer um estudo aqui, se aquilo foi correto no momento em que foi colocado e aprovando. Eu posso fazer isso nesse momento?” **Presidente da Casa:** “Não. Nós vamos esperar “Várias” e vamos discutir em “Várias”. **SIDNEY MARTINI RICCO:** “Então eu me resguardo a esta oportunidade, mas gostaria de colocar à Casa que, em “Várias” não temos votação, e nós estamos tratando de um assunto de relevância, que no meu entendimento e gostaria que a Casa toda tivesse conhecimento, nós estamos cobrando, no meu entender, de forma errada. Não pela cobrança, não pelo valor, nem pelo momento político e nem por aquilo que foi destinado, porque não é isso que estou discutindo. Eu estou discutindo e preciso discutir o respeito ao Estatuto, o respeito às nossas leis. Se nós formos jogar e não votar em “Várias”, nós estaríamos no segundo problema. Se entendermos que nós estamos errados, vamos continuar cobrando?” Retomando a palavra, o **Presidente da Casa** pôs a ata em aprovação, a qual foi aprovada por unanimidade. Dando prosseguimento à reunião, em atendimento ao “Item B” do edital de convocação, o **Presidente da Casa** passou a palavra para o conselheiro coordenador da Comissão de Planejamento de Pagamento das Dívidas, Sr. **DENIS DE OLIVEIRA CICUTO**, o qual fez uso de projeções: “Boa noite. Primeiramente, às pessoas da Comissão, peço desculpas porque eu não consegui que nos reuníssemos quantas vezes precisávamos. Eu acabei assumindo alguns trabalhos a mais do que eu esperava na minha vida profissional. Discutimos algumas coisas via WhatsApp, e no momento, quando nós começamos a falar em planejamento de pagamento de dívidas, veio ao encontro do que o colega falou. Primeiramente, nós precisávamos que todos nós, todos aqui do Conselho, tivessem consciência de quais são as dívidas a pagar do Clube, para não aparecer uma surpresa. Alguns podem falar que

a informação está em ata. Ok, mas vamos parecer o Governo brasileiro, dizendo que as informações estão no Portal da Transparência. Eu acho que nós poderíamos colocar aqui de uma forma que todos fiquem alinhados. Então, qual o montante? Existe alguma dívida em atraso, além da Receita Federal? Porque nós podemos fazer algum negócio exorbitante agora, e chegar no ano que vem aparecer outra. Seria muito bom sabermos disso. Existe algum

procedimento no Clube que pode gerar algum risco? Ou seja, algum imposto que nós não estamos pagando por falta de caixa? Dá para entender que, quando vai se gerir uma empresa que não tem dinheiro, tem que escolher. Atualmente, o Clube Esperia é deficitário? Qual o valor? Talvez, não queiram falar o valor. Em muita coisa não é bom ficar com tantos detalhes para não gerar uma fofoca ou outra, mas a pessoa precisa saber que nós temos uma arrecadação de 100% e uma dívida de 120, então estamos precisando correr atrás, ou que conseguimos equilibrar e estamos partindo. Algo para que todos saibam, todos dessa sala, todos os conselheiros. Como falou o colega aqui, o que causou essa dívida? Era do conhecimento de todos? Se não sabiam, por quê? Talvez a administração anterior achava que isso era algo interno, não deveria ser falado. Mas acho que, uma vez que o Conselho é chamado a votar, chamado a discutir isso, nós temos que ficar sabendo previamente. E não chegar aqui em um belo dia e falar que agora tem uma dívida de INSS, de COFINS, alguma coisa que nós vamos ter que pagar. O cenário atual, que dá para perceber, é que os associados não sabem da realidade do Clube Esperia. Acredito que vocês que são mais conhecidos aqui, muitos associados devem procurá-los para saber alguma coisa. Tem muita coisa que está sendo feita. Em 4 ou 5 anos que eu estou no Clube, muita coisa já mudou. Quantas pessoas vieram reclamar para mim dessa cobrança de 56 reais, mas quando estão comigo jogando futebol gastam 80 no bar? Isso em apenas um dia, e nós jogamos bola toda semana. Então, quando o associado não sabe da nossa realidade, não têm percepção do que está sendo feito. Ele também não tem comprometimento nenhum, acha que está tudo maravilha, tem superávit e está ótimo. A comunicação com o associado é ineficiente. Esse é o grande "X" da questão. Se nós soubermos comunicar, isso resolve muita coisa, ou no mínimo tira muita dúvida e deixa de gerar fofoca, começando a vir perguntas inteligentes. Antes de nós falarmos em pagamento de dívidas, nós temos que pensar nisso. Em uma primeira sugestão, eu coloquei gestão, reestruturação e controle. Eu sei que isso está sendo feito, mas todos aqui precisam saber. Continuo a dizer, precisa ter comunicação com os associados de modo diferente. Não vamos falar em detalhes com eles, mas tem que ter uma forma de comunicá-los que está tendo uma reestruturação, controle administrativo-financeiro, e inclusive, quando se fala em controle e reestruturação, é do Conselho Deliberativo também. Nós temos que nos reestruturar e sabermos qual o nosso papel. Eu já ouvi alguns falarem aqui que realmente, chega na hora e só tem 40 conselheiros, e são assuntos importantes para decidir. Nós temos que ter esse comprometimento. Eu pretendo vir sempre que posso. Hoje é aniversário da minha esposa, vou sair daqui correndo. É importante estarmos aqui. Temos que assumir esse papel, porque pelas atitudes que nós vamos ter que tomar daqui para frente, nós vamos ser cobrados. Muitos de nós já fomos cobrados por causa desse aumento que teve, então acredito que nós vamos ter que começar a mudar nossa postura também. Inclusive, essa parte de comunicação do Clube, eu acho que é um pouco culpa nossa, não por não ter comunicado, mas de não ter chegado no pessoal da direção ou no marketing perguntando se não iam mandar nada. Isso foi feito em novembro. Passou janeiro, fevereiro, estamos em março e não foi mandado nada. Isso também sugere uma mudança da nossa atitude como conselheiros, perante o Clube. Nós não somos os culpados de não mandar, mas somos os culpados de não cobrar. Nós temos que começar a participar mais disso. Quando falamos em reestruturação, gestão e controle, tudo o que não pode ser medido, não pode ser controlado. Então esse controle por departamento é importante. Uma divulgação do DRE departamental, por exemplo. Nós não sabemos quais são os departamentos que são mais lucrativos ou não. Uma coisa importante é que, os departamentos deficitários devem ser revistos, e se for o caso, vamos cobrar alguma taxa ou até o encerramento temporário deles. Radical, nós estamos devendo 8 milhões. Eu tenho certeza que, se formos olhar no passado, alguns clubes que fecharam, como a Portuguesa, Tietê e outros, começaram com uma dívida pequena, mas foram empurrando. Hoje, nós estamos em 8 milhões, mas se chegar a 30, 40 milhões, para o Clube é



Clube Esperia

FUNDADO EM 1º DE NOVEMBRO DE 1899

impagável. E aí acontece o que aconteceu. Nós temos exemplos. Ou nós aprendemos pelo exemplo ou pelo sofrimento. Formação de atletas é lindo, mas o momento exige algumas soluções, que nem sempre são boas. Nós não podemos empurrar com a barriga. Me perdoe se tem alguém aqui do marketing, mas nós temos que ter marketing. Um marketing focado em divulgação do Clube e seus benefícios, não focado somente em

pegar parceiros para patrocínio. Tem muita gente da Zona Norte que não sabe que o Clube fez uma boa promoção e que não teve que pagar título. Tem muita gente que não ouve propaganda nenhuma do nosso Clube. Temos que focar em divulgação. Divulgar o *branding*, a marca. Vocês sabiam que hoje nós temos um custo ridículo comparado a *Bodytech*, que é 370 reais? A *R.White*, 300 reais só natação, duas vezes por semana? A academia é só duas ou três vezes por semana, e paga estacionamento. Nós temos aqui um estacionamento maravilhoso, que é um grande diferencial. Várias vezes deixamos de ir em um restaurante bom, porque não tem onde estacionar. Isso é algo que nós temos que saber valorizar. O marketing também, novos negócios e pequenos parceiros. O ótimo é inimigo do bom. Claro que é ideal para nós é ter uma parceria com a Coca-Cola, com a Crefisa. O Corinthians com aquele nome todo conseguiu 12 milhões de patrocínio. Ou seja, nós não vamos conseguir pagar 8 milhões com patrocínio em pouco tempo. Não temos esse nome, infelizmente. Então nós temos que pensar às vezes em pequenos parceiros. Não abriu aqui na Brás Leme aquele Aoyama? Por que não procuramos eles? Vamos procurar para ver se eles não querem panfletar aqui. No fim de semana, de mil a 2 mil sócios da região podem ser clientes dele. Que ele pague 2 mil ou 3 mil, são 4 finais de semana. Em um mês são 12 mil. 12 mil, às vezes, paga o salário de duas ou três pessoas em um departamento. Novos planos, é uma outra coisa que nós andamos discutindo muito. Sobre esses novos planos, por que não fazer um plano de 6 meses, somente fora da temporada? Um plano de 6 meses, de abril a outubro ou de maio a novembro, cobrando 300 reais dessa pessoa e só pode ter uma renovação? E com esse dinheiro, vamos fazer com que ele provisione, que seja somente para nós. Se isso já tem, não é divulgado, ninguém sabe. Muita coisa eu sei que existe, porque só o fato de nós estarmos aqui levantando e discutindo alguns problemas, é porque vocês estão indo atrás para resolver. Ninguém sabe, só esse Conselho, os mesmos 40, 60 que vêm sempre, de um total de 210. Precisamos ter uma equipe comercial. Às vezes com estagiários, com gente de uma ESPM, o pessoal de marketing pode ir atrás. Provisionar parte da economia gerada para pagamento da dívida. Não sei se o nosso Clube ainda é deficitário, então difícil falar em provisionar uma parte quando está faltando dinheiro, mas se não está deficitário, podemos fazer isso. *Endomarketing* intenso, transparência/percepção. Gente, se nós comunicarmos muito mais os nossos associados, eles vão ter uma sensação de transparência. Eles vão ter essa percepção, mas temos que comunicar. Um exemplo muito claro, foi a decisão de novembro sobre o aumento. Nós comunicamos para os nossos associados faltando quatro dias para pagar a conta, em março. 90 dias praticamente. Um colega que eu tirei da ACM para ficar sócio aqui em janeiro, falou ontem para mim que eu o enganei, porque ele recebeu essas cobranças agora. A percepção dele é que nós o enganamos. Esse é um dos que vai falar mal da gente. Então esse *endomarketing* tem que ser muito mais intenso. Eu não sou especialista em marketing, mas nós temos que procurar alguma solução para isso, para comunicar muito mais e ser até maçante para os nossos associados, para que eles saibam o que está sendo feito, saibam que vocês não estão aqui parados. Uma segunda sugestão que a gente sabe que é feita, mas não poderia deixar de sugerir, é a negociação com a Receita. Abrir um canal de negociação para obter informações sobre prazo para execução da dívida. Isso é muito importante, porque pode ser que venha a execução amanhã. Temos que tentar desconto ou protelar sem aumento. Eu tive uma experiência desagradável na minha família, em que uma pequena dívida de imposto quando protelada, cada vez que passava para outra instância aumentava em 20% e mais custas. No final, a dívida de um Santana 91 virou um apartamento, e nós tivemos que pagar. Não valeu a pena protelar. Esse prazo para a execução da dívida é muito importante, se a gente conseguir descobrir. E manter o Conselho informado dessa negociação mensalmente, porque amanhã ou depois pode vir um valor a mais. Se o Conselho estiver sabendo mensalmente o que está acontecendo, será muito mais fácil falar para o pessoal. Todo mundo vai entender mais do que se de repente for surpreendido por uma coisa dessas. A parte de receita com parceiros, também é provisionar novas receitas, especificamente para o pagamento da dívida, e se possível, algum contrato atual. Isso só será possível se não formos deficitários. Locação de novas áreas do



Clube Esperia

FUNDADO EM 1º DE NOVEMBRO DE 1899

Clube. Eu não sei na parte jurídica e na parte legal do Clube, mas até um lava-rápido no estacionamento é alguma coisa. Vamos todos pensar fora da caixa, ninguém é melhor do que todos juntos. Inclusive, senhor presidente, eu acho que nós deveríamos em todas as nossas reuniões ter um espaço para sugestões. Um espaço mais profissionalizado, escrito, processual, um formulário para colocar em uma caixinha para a Diretoria olhar com mais calma depois, não no calor de qualquer discussão. Novamente, *endomarketing* intenso, transparência e percepção. Ou seja, sobre essas receitas, teve gente que veio falar comigo que só o que nós conseguimos com a Prevent Senior, o Clube está rico e não precisa de mais nada. Nós não precisamos falar os valores, mas eles têm que saber que não é assim. Se fosse isso, o Clube não estaria na situação que está. A sugestão de empréstimos bancários mais o aumento da mensalidade, acho que é o que todo mundo imagina como solução. Bom, essa é a solução mesmo. Se nós tivermos que pagar, vai ter que ser feito isso. Primeiro, antes de tudo isso, o nosso aumento foi mal informado aos nossos associados, o que inviabilizou temporariamente isso. Imagina se depois de toda essa discussão, nós decidirmos cobrar novamente mais 60 reais de cada associado para pagar essa dívida? Depois de toda essa briga, vai ter que se esperar um momento melhor, vai ter que criar um momento através do *endomarketing*, de boas comunicações com os associados, para que possamos fazer isso. Vamos fazer o estudo desse impacto. Quantos associados nós vamos perder? Vamos ver isso. Planejar um aumento, impacta o associado no início. E um escalonamento de aumento em 2 anos? Vamos fazer com cartão e cheque. No cartão 220 reais e no segundo ano, 240 reais. Vamos ter que fazer alguma coisa dessas. Inclusive, linha de crédito em *stand by* para o caso de uma execução inicial. Eu falei com algumas pessoas de banco, que são consultores financeiros sobre esses recebíveis. Eu sei que o Clube tem os recebíveis e tem que usar para o seu dia a dia, é importante ter essa margem de manobra para o seu mês a mês, mas nós tínhamos que ter algo, pelo menos um plano B, para caso vier uma execução rápida, nós termos um dinheiro para começar a saldar os primeiros meses, até nós podermos implementar uma cobrança no aumento de mensalidade. Nem que pague quatro ou cinco meses através de um empréstimo, e depois começamos a pagar através das mensalidades. Isso nos dá tempo de fazer uma comunicação com os nossos associados. Aos poucos, melhora a nossa imagem mostrando para eles que temos um comprometimento com o Clube. Planejamento a médio prazo compartilhado, seria nós apresentarmos no Conselho a situação financeira mês a mês, de forma simples, como eu falei, nada de ter um super balancete, apenas um DRE, uma coisa simples para mostrar o quanto arrecadamos, quantos sócios pagantes temos, quantos inadimplentes, o valor da nossa despesa e quanto sobrou, para que todos saibam e, ninguém possa em um momento ou outro precisar de uma captação e dizer que não estava sabendo. É importante ter essa divulgação compartilhada. Não estou falando em compartilhar a administração, mas compartilhar essa informação. A administração não pode ficar dependendo de uma reunião para conversar com todo mundo, mas ela pode compartilhar isso conosco. Temos que ter um planejamento de modo que todos saibam que não haverá surpresas a pagar, especialmente os associados, que na verdade, no final das contas quem vai pagar são eles também. Comunicar o aumento de mensalidade com no mínimo 60 dias. Hoje em dia, até o aumento de condomínio é comunicado com essa antecedência. Deixei em penúltimo, a parte do aumento de mensalidade. Nós temos que antes disso, mostrar o que está sendo feito para poder cobrar. Sem o *endomarketing* no Clube, nós vamos ter muitas dificuldades. Vamos criar um ranço desnecessário. Se é ano de eleição, se é ano de política, sinceramente não me interessa, eu acho que qualquer um que vai entrar aqui no Clube para presidente, vai procurar fazer o melhor. Nós sabemos, todo mundo tem idade e experiência para saber que isso é uma dor de cabeça de quem pegar. E ninguém quer pegar isso aqui só pelo ego. Se for isso, ele se arrepende em pouquíssimo tempo. Então se vai ter que ser feito, vamos fazer direito. É isso o que a comissão vai trabalhar nos próximos meses. Como fazer, como comunicar, como fazer isso de modo que os associados entendam o nosso problema. Entender que vai ter aumento, ninguém entende. Ou entende, mas não quer compreender. Nós temos que fazer isso, esse é o nosso papel. Obrigado”. Retomando a palavra, o **Presidente da Casa** facultou a palavra aos conselheiros presentes para realizarem suas indagações. Fizeram uso da palavra os conselheiros: **GERALDO LESSA SOARES**: “Dentro dos itens colocados, discutimos aqui sobre esclarecimento dos valores das dívidas do Clube. No final do ano de 2015, o Conselho colocou uma comissão, e nós fizemos um estudo aprofundado. Coordenando essa comissão estava o Roberto Miguel e



Clube Esperia

FUNDADO EM 1º DE NOVEMBRO DE 1899

eu. O Bonfim, João Fernandes, Mauro, o próprio Vanderlei, Osmar, George Grant, participaram. Então isso foi levantado profundamente. Todos os valores das dívidas do Clube. Fizemos duas reuniões aqui nesse Conselho esclarecendo todos esses valores. Então eu só queria deixar claro que, isso já foi feito. Talvez foi uma das reuniões, nos dois últimos tempos, que tivesse mais participação de conselheiros. Nós fizemos várias reuniões, levantamos todos os valores de dívidas, inclusive, nós propomos na época algumas soluções, mas não foi aprovado no Conselho. Eu ouvi alguém falando aqui atrás que nunca ouviu falar disso. Me desculpe, mas isso foi colocado muito claro. Todos os valores, inclusive dívidas bancárias e tributárias. Fizemos um levantamento profundo disso”. **DENIS DE OLIVEIRA CICUTO:** “Fico até feliz de já ter isso, para que nós possamos então atualizar. Acho que deveria ser atualizado sempre”. **GERALDO LESSA SOARES:** “Só queria deixar registrado que já teve e que foi discutido amplamente nesse Conselho, para ninguém achar que isso nunca foi colocado e não foi discutido”. **JOSE CARLOS COUTO DAL MAS:** “Conselheiro Geraldo Lessa, quem falou anteriormente, foi eu. Eu nunca falei em dívidas, eu falei em impostos. Peço desculpas. Eu entendi dívida igual a impostos. Reitero, nunca autorizei ou votei para o não recolhimento de impostos. Nunca, em hipótese alguma”. **VANDERLEI AMARAL BENEDITO:** “Eu tenho a impressão de que faltei nas últimas três reuniões do Conselho, e tem pessoas aqui que eu não conheço. Aliás, eu quero te parabenizar pela brilhante apresentação que fez, Denis. Eu acho que você tocou em um ponto que sempre me preocupou dentro do Clube, a comunicação. Nós temos um problema seríssimo de comunicação. O Geraldo estava falando de um problema que foi feito há um tempo, que realmente, eu fiquei sabendo que houve uma reunião com várias pessoas do Conselho, que discutiram as dívidas do Clube, dos compromissos que tinham que ser feitos, mas isso não passou para frente, por quê? Porque nós temos um problema de comunicação básico, fundamental. Nós não podemos ter uma reunião do Conselho para avaliar uma ata que foi feita há seis meses. Começa por aí. Quando falamos a respeito de comunicação no Clube, precisamos começar a resolver isso dentro do Conselho. É inadmissível para mim vir à reunião para discutir ata que foi de quatro ou cinco reuniões atrás. Isso não tem o menor sentido. Me desculpe. A sua apresentação foi brilhante, mas ela não vai sair daqui se não começarmos a resolver o problema aqui dentro. Não é uma questão de crítica. É muito fácil a gente dar pedradas. Difícil é a gente contar com teto de vidro e receber as pedradas. Eu gostaria nesse momento de saber o seguinte: aos secretários que nós temos aqui, qual é o problema que vocês têm para fazer uma ata para ser discutida na primeira reunião depois da que acontece? Eu gostaria de saber isso, porque a partir desse momento passamos a saber porque nós atrasamos três, quatro, cinco reuniões para discutir uma ata. Se não temos uma ata na mão, como podemos nos comunicar com o associado? Não dá, pois eu posso falar uma coisa e o Denis falar outra. A interpretação pode ser diferente. O Sidney ficou 4 anos sem vir ao Clube, pegou uma ata e trouxe para a gente discutir algo que aconteceu lá atrás. Isso tem ligação com o que você falou do aumento dessa taxa com aquilo que foi divulgado, até porque eu faltei nessas reuniões e não tinha essas atas. Se eu tivesse essas atas, teria tido o prazer e a satisfação de comunicar o associado do porquê deveria pagar. A única coisa que eu disse para eles foi que, se foi discutido em Conselho e realmente é procedente, tem que pagar. Nós temos que obedecer ao que é decidido no Conselho. Arvate, eu te peço encarecidamente, por favor resolva esse problema. É impossível você ter dois secretários sentados na Mesa e atrasar 90 dias para apresentar o resultado de uma ata. Me desculpe, mas eu não aceito isso de maneira nenhuma”. **Presidente da Casa:** “Vanderlei, a gente tem um problema de ordem operacional. A ata tem que ser transcrita em sua totalidade, e a nossa secretária atende a todos os conselhos. Então, ela é uma pessoa só para fazer todos os conselhos. Reunião do Conselho de Justiça tem todo mês, Reunião do Conselho Fiscal tem todo mês, nossa reunião do CD o ano passado foi uma por mês no trimestre final. A gente está tentando solucionar. Eu também concordo com você, o que se passou há seis meses, não tem sentido. Eu peço a compreensão de todos para que os senhores entendam que nós temos um problema operacional. Dentro do possível, estamos tentando resolver. Antes dos senhores falarem, eu queria prestar uma informação para o Denis e para os senhores, que não tiveram a chance de ver a auditoria do balanço anual do Clube Esperia de 2018. Se os senhores entrarem no site do Clube, essa auditoria está lá. E essa auditoria diz de forma conservadora que a nossa dívida tributária é da ordem de R\$ 19.896.003,68. É esse o tamanho. Falam 8 milhões, 15 milhões, mas está no site. Qualquer um acessa. Então pelo menos, a questão da transparência está começando a



Clube Esperia

FUNDADO EM 1º DE NOVEMBRO DE 1899

aparecer”. **DENIS DE OLIVEIRA CICUTO:** “Presidente, concordo. Mas, eu volto naquilo que eu falei em minha apresentação. Nós podíamos pelo menos ter uma comunicação aqui no Conselho, como essa de agora”. **Presidente da Casa:** “Eu vou ler o que a auditoria diz: ‘Esse valor, apesar de alto, pode ser negociado com os órgãos credores. Por se tratar de dívidas com a Receita Federal, na grande maioria fora da esfera de execução da Justiça Federal, ou seja, sem ainda a possibilidade de bloqueio dos bens, amenizando o impacto financeiro que causa no balanço financeiro do Clube Esperia. Alguns impostos ainda pela sua característica de informação, podem sofrer a decadência de prazo, ocasionando assim, a perda da cobrança por parte da Receita Federal’. Então senhores, não se tem mais dúvida do tamanho da encrenca. Se os senhores quiserem e têm curiosidade, está no site. Leiam com todo carinho e amor esse parecer da auditoria. Foi uma auditoria externa, contratada pela Diretoria Administrativa, para que desse embasamento, inclusive para o Conselho Fiscal, para todo mundo saber em que pé nós estamos”. **DENIS DE OLIVEIRA CICUTO:** “É exatamente isso que nós precisamos. Ter essa informação de modo que não precise ler o balanço, mas todo mundo saiba. Eu proponho que atualize, porque realmente o Lessa tem razão. Eu sei da situação porque quem me trouxe para o Clube há 6 anos, foi o Roberto Miguel. Eu faço perguntas para ele e ele me fala. Eu acho que isso deveria ser colocado aqui no Conselho e atualizado, não digo todo mês, mas tem que ser atualizado para que todo ano, todo mundo saiba. Talvez não valores, acho que não é necessário chegar nesse nível, mas algo que nossos associados tenham acesso”. **Presidente da Casa:** “Denis, está no site. Qualquer um acessa o relatório completo”. **ANÉSIA FERRARI:** “Eu quero dizer que eu só fiquei sabendo daquela dívida do INSS, quando o doutor esteve aqui presente. Então, eu fiquei também admirada de que o Clube estava cometendo um ato ilícito. E isso eu achei incrível, porque se apossar do dinheiro do INSS, cobrar do empregado e não pagar é crime. Isso foi muito grave. A pessoa que fez isso deveria responder. E deveriam ter falado sobre isso há muito tempo, porque nós não estávamos sabendo disso. Dever para a Receita é uma coisa, mas se apropriar indevidamente de um dinheiro é crime. Eu fiquei realmente impressionada com isso. Estão falando em dívida da Receita, mas não estão falando da dívida do INSS”. **Presidente da Casa:** “A dívida do INSS é a dívida da Receita”. **ANÉSIA FERRARI:** “A dívida do INSS é crime. É uma apropriação indébita”. **Presidente da Casa:** “Anésia, quando a gente fala em Receita, é na Supra Receita, porque ela toma conta de tudo, INSS, tributos, tudo”. **ANÉSIA FERRARI:** “Mas ninguém falou especificamente do INSS, só o advogado quando veio aqui na reunião de setembro. E disseram ainda que, mesmo sabendo disso, ainda iriam continuar descontando até janeiro. Eu fiquei também admirada com relação a isso”. **Vice-Presidente Administrativo, ROBERTO MIGUEL:** “Desculpa, mas desde que está atrasando imposto, ele está na prestação de contas. Foi falado em todas as reuniões aqui”. **ANÉSIA FERRARI:** “Não, sobre INSS ninguém falou, senão nós teríamos rebatido porque é crime”. **Presidente da Casa:** “Senhores, tem a prestação de contas. A gente vai voltar nesse assunto. Eu peço que os senhores aguardem”. **Vice-Presidente Administrativo, ROBERTO MIGUEL:** “Toda prestação de contas, pelo menos há 6 anos, tem a linha de INSS e é falado aqui que o imposto está atrasado, que nós não estamos pagando o imposto, que nós estamos nos financiando com o dinheiro do governo. Há pelo menos 6 anos é falado isso aqui, se não me falha a memória. Se não for 8 anos”. **DENIS DE OLIVEIRA CICUTO:** “Tem como fazer um DRE simples? Porque alguns tem um entendimento, olham em detalhes, outros não. Eu sei que está tudo publicado, mas nós vamos ter nos tornar contadores? Ou vamos pedir para fazer um DRE mais simples, consolidado e resumido?” **JOSE BONFIM CARDOSO JAFFE:** “Denis, não me lembro em qual página da apresentação do seu *business plan* com relação a essa questão, se não me engano você falou em ter uma linha de crédito pré-aprovada para quando der o momento do pagamento desses impostos, é isso?” **DENIS DE OLIVEIRA CICUTO:** “Na verdade, não é bem pré-aprovada, é saber que tem uma linha de crédito que pode-se acionar, porque às vezes não temos um cheque especial. Isso custa. É de *stand by*, ter um plano B, para se tiver uma execução, pagar duas, três, quatro prestações, sem antes ter que cobrar todos os associados porque o pagamento é imediato. *Stand by* é uma linha de crédito que eu posso ir no banco, e se precisar, eu vou pegar, mas não pré-aprovado para não ficar pagando juros”. **JOSE BONFIM CARDOSO JAFFE:** “Eu vou te dar um exemplo de hoje. As linhas de crédito no banco, até pela situação econômica e financeira em relação ao balanço que vem apresentando déficit, são difíceis para fazer o fluxo de caixa do dia a dia. Imagine a gente ter uma linha *stand by*. Seria lindo e maravilhoso se o Clube tivesse essa



opção”. **DENIS DE OLIVEIRA CICUTO:** “Eu concordo, talvez eu tenha escrito de um modo errado. Por exemplo, trabalhamos muito com o Bradesco e sabemos que se precisarmos de 500 mil, podemos tentar pegar”. **JOSE BONFIM CARDOSO JAFFE:** “O banco já fez isso, então é questão passada. A Diretoria chegou lá com uma questão que merecia uma urgência, o banco foi sensível à questão e atendeu”. **DENIS DE OLIVEIRA CICUTO:** “Então pelo que você acaba de falar, esse item está resolvido”. **JOSE BONFIM CARDOSO JAFFE:** “Agora só queria fazer uma pergunta, mais ou menos que pelo que eu ouvi na discussão da ata. Eu posso ficar afastado do Clube 4 anos e voltar como conselheiro? Em qual situação?” **Presidente da Casa:** “O senhor Sidney era conselheiro vitalício. Essa condição ele não perde. Se ele volta para o Clube, ele volta na condição de conselheiro vitalício. O que não acontece com os conselheiros eleitos, que se eventualmente saírem do Clube e retornarem, vão ter que passar pelo crivo mais uma vez de uma eleição. Alguma pergunta a mais para o Denis?” **MAURO OMARNI:** “Eu queria te dizer, Denis, que tudo o que você colocou, nós já fazemos. Eu concordo com você que talvez a gente não consiga se comunicar com o sócio, mas isso que você expôs é o nosso dia a dia. Você fez um relatório que é o nosso B-a Bá. Eu achava que essa comissão iria sugerir coisas para nós diferentes do que nós fazemos. Quanto a linha *stand by*, isso só existe para Volkswagen, Itaú. Para clube não existe, a não ser que você tenha investimentos. Eu até acho que se nós fizermos algum parcelamento, que dê 80 mil, a gente consiga.” **DENIS DE OLIVEIRA CICUTO:** “Foi isso o que pensei, para não ter que cobrar dos associados da noite para o dia”. **MAURO OMARNI:** “Com relação ao valor de impostos que você disse, o próprio doutor Roberto fez a explanação aqui. Tem valores que estão em julgamento. Como nós vamos fazer o refis, por exemplo, se nós não temos o valor efetivo da nossa dívida? Nós temos um valor publicado, mas ali tem várias coisas que estão sendo julgadas. A parte de visibilidade que você falou, nós nunca vamos ter a Nike aqui dentro, então nós temos que trabalhar os pequenos. Isso nós fazemos”. **DENIS DE OLIVEIRA CICUTO:** “Então volta no que eu escrevi, percepção, transparência e *endomarketing*. Tudo isso, eu tenho certeza, que muitas dessas coisas vocês já estão fazendo. Mas o associado não tem essa percepção”. **MAURO OMARNI:** “Isso é o B-a Bá. Não vejo isso como uma Comissão de Planejamento. Você expôs o que nós fazemos. Se você pegar o endividamento bancário que o Clube tinha, e o endividamento que tem hoje, você vai perceber. Hoje, 90% da nossa dívida é auto liquidável. E era tudo na forma de capital de giro, com NP mensal”. **DENIS DE OLIVEIRA CICUTO:** “Mauro, eu tenho certeza disso. Nós estamos fazendo isso, mas não é para nós, é para os associados. Eles não sabem. Por que eu deixei o *endomarketing* sempre por último? Porque é feito, mas ninguém sabe. E quando acontece o que ocorreu da parcela, eles vêm cobrar de todos nós porque não sabem”. **MAURO OMARNI:** “Eu acho que houve um erro no planejamento. Quando foi aprovado, o pessoal quis colocar a partir de março porque a gente sabe das despesas do começo de ano, que é matrícula, IPVA, um monte de coisas. Então acho que o nosso erro foi só esse”. **DENIS DE OLIVEIRA CICUTO:** “Mauro, eu concordo. Foi muito bem feito. Só não foi comunicado. Se nós tivermos que fazer um aumento de preço da mensalidade já, nós nos complicamos porque não foi comunicado. E vamos falar a verdade, não tem mágica. Nós vamos acabar caindo no aumento de mensalidade. A nossa mensalidade é barata. O Clube oferece muito mais. Nós sabemos disso, mas nós temos que nos preparar para fazer. Senão vão continuar 50, 60 pessoas sabendo do que vocês fazem, e todos os outros mil, não sabendo”. **FRANCISCO LUISI NETO:** “Quero dar os parabéns para o Denis. A parte que eu acho que a gente peca muito, é a transparência. Me desculpe um dos diretores aí. O Clube tem que cobrar uma série de coisas, mas a transparência é fundamental. Outra coisa, senhor presidente, o balancete não tem que estar em um quadro ou no site do Clube, mensalmente? Ele deu um exemplo de citar os tópicos principais. O que falta no Esperia é transparência. Só isso. Está de parabéns, Denis”. Retomando a palavra, o **Presidente da Casa** agradeceu ao conselheiro Denis por sua explanação e disse: “Na última reunião do CCO esse problema foi levantado, e até em função do que foi visto aqui, não só da prestação de contas, mas também da auditoria, quero sugerir algo para o Denis e para o Jayme. Jayme, por favor, indique algumas pessoas do CCO para fazer parte da Comissão, e vamos começar a pensar nisso. Não podemos continuar adiando esse problema. Nós temos que enfrentá-lo de forma tranquila, serena e dentro das possibilidades das pessoas. Não vamos tirar associados, não é nada disso. Temos que pensar o que serve para o nosso bolso”. Em atendimento ao **item “C”** da do edital de convocação, o **Presidente da Casa** passou a palavra para o conselheiro coordenador da Comissão de Festejos dos 120 anos do Clube Esperia, Vice-



Clube Esperia

FUNDADO EM 1º DE NOVEMBRO DE 1899

Presidente Social, Vanderlei dos Santos Nicoletti, o qual fez uso de projeções e declarou o que segue: “Como todos sabem, atendendo à solicitação da presidência do Conselho, foi formada uma Comissão para propor alguns eventos para esse ano. Será um ano especial, os 120 anos do Clube Esperia. Então essa Comissão se reuniu e fechamos uma programação até o final do ano. A medida que essa programação vai avançando, a Comissão vai afinando um pouco mais a configuração desse evento, e vamos dando maiores detalhes. Como estamos em março, alguns eventos que já foram realizados estão dentro da programação dos 120 anos do Esperia. O primeiro evento que nossa comissão propôs, foi a criação do Mascote Esperia 120 anos. É uma falha minha, eu admito, que eu não tenha o nosso mascote aqui para apresentá-lo, mas todo mundo o conhece. É aquele simpático Leão do basquete, que está na quadra de basquete. Nós estudamos várias opções e achamos que aquela figura seria bem representativa. Hoje ele está caracterizado. Se alguém for na quadra, vai ver que ele está caracterizado com o uniforme do basquete. E, a nossa ideia foi utilizar a figura do leão. Esse leão, chamado Alex, faz menção a um grande atleta que nós tivemos, um grande esperiota, o senhor Alexandre Gemignani. Ele era do basquete, foi vice-presidente, uma figura extremamente importante na época de vivência dele aqui no Clube. Ele foi atleta olímpico bronze, inclusive, formulou a Festa dos Campeões. Então, como uma homenagem nossa, uma homenagem extremamente merecida, demos o nome de Alex a essa figura. O que nós estamos fazendo é configurar o nosso Alex de acordo com o evento. Então por exemplo, na Noite Italiana vamos fazer uma divulgação com o nosso leão caracterizado com uma indumentária italiana. No Baile de Aniversário, ele vai ter um traje de gala. Ele vai ser o nosso mascote, e provavelmente será até um mascote definitivo do Clube, se assim as próximas diretorias acharem que é conveniente. Nós tivemos o evento do Pré-Carnaval, que estava dentro da nossa ideia de recuperação do carnaval de salão. Todo mundo sabe que o carnaval hoje, principalmente aqui em São Paulo, está tomando novas cores. Até o ano 2000, mais ou menos, era muito forte o carnaval de Clubes. Tivemos uma certa decadência desse evento nos clubes, tanto que todos os clubes de São Paulo, praticamente, abandonaram esse evento, e começou-se a fazer divulgações no sambódromo. E o carnaval de São Paulo cresceu muito com as escolas de samba. Hoje está tendo um movimento diferente. Temos muitos blocos e o carnaval de Clubes está voltando, tanto que os nossos coirmãos, de 2 ou 3 anos para cá, já fazem pelo menos uma noite de carnaval, ou até se unem para fazer um evento na rua, mas patrocinado por três ou quatro clubes. Então nós achamos importante essa volta e fizemos o Pré-Carnaval. O Carnaval Noturno foi muito importante, porque justamente está marcando nos 120 anos a volta do nosso Carnaval de Salão. Esperamos, mas vai ser uma decisão para o ano que vem, para a próxima diretoria dar continuidade a esse evento, talvez até fazendo uma noite a mais. Depois, nós tivemos o Carnaval Matinê. Não está destacado como um evento dos 120 anos, porque a nossa matinê já está consolidada, é tradicional. Batemos mais um recorde esse ano. Então não tinha grande motivo para que ela fosse incluída no pacote de eventos dos 120 anos, embora tenha sido um sucesso. O evento da semana passada, God Save de Queen, foi um evento externo. O Clube participou diretamente e juntamente com a promotora Big Entretenimentos. Foi realmente um sucesso. Tivemos mais de 2 mil pessoas no Salão, e os comentários foram os melhores possíveis. E uma coisa importante para nós, é que junto com esse evento, nós estamos abrindo uma nova possibilidade para o Clube e colocando-o no roteiro de eventos internacionais. Essa banda que veio, não chamamos de cover. Cover é uma coisa completamente diferente. Essa banda é um tributo ao Queen. É uma banda argentina, que ganhou a qualificação de melhor banda tributo do próprio Queen. O Queen ainda existe. Não tem mais o Freddie Mercury, mas ainda existe. Eles são uma banda que viaja muito. Se não acontecesse o show nessa data que foi feita, nós não teríamos mais esse ano, porque agora eles estão saindo em turnê pelo mundo inteiro, até o final do ano. O próximo evento a ser realizado, também nessa linha de “Rota Internacional” será o Beatles For Kids no dia 28 de abril. É uma banda que faz um tributo aos Beatles. Ela é desenhada e dedicada à garotada. Isso está sendo um sucesso enorme também, e nós estamos conseguindo trazê-la aqui para o Clube. E dia 17 de maio, uma sexta-feira, nós teremos o tributo ao U2. É um tributo, mas a banda é italiana. Em junho, nós teremos a Noite dos Namorados. Um fato importante é que será no Dia dos Namorados, então cairá em uma quarta-feira. Nós já fizemos esse evento várias vezes aqui no Clube. Infelizmente, no ano passado houve uma certa tribulação e não o realizamos, mas esse ano nós teremos. Ele não entrou como um evento para a celebração dos 120 anos, porque já é um

evento conhecido dentro do Clube, mas vamos fazer algo novo. A nossa Festa Junina, não vai ser internacional. Será a nossa Festa Junina tradicional, mas nós tentaremos fazer algo um pouco diferente. Será incrementada de uma forma a trazer surpresa para o associado. E como é uma festa importante, uma festa tradicional, nós estamos incluindo no calendário dos 120 anos. Em agosto nós teremos um Wine Festival, que é um evento gastronômico, que terá como o próprio nome diz, vinhos. Terá cerveja também e várias comidas típicas. Esse evento, não vou dizer que tem um caráter internacional porque não é bem isso, mas é um evento tipo Festa das Nações, mas sempre dirigida a vinhos e às comidas típicas das nações. É uma coisa que já fizemos no passado, uma coisa meio caseira, só que dessa vez será mais incrementada. Nós teremos a nossa Noite Italiana, que também é uma festa tradicional, e por ser tradicional e remeter às origens do Clube, nós vamos fazê-la como um evento dos 120 anos também. Terão surpresas que nós elaboraremos junto com a Comissão e com o Departamento Social, para que ela seja enriquecida e realmente seja um evento para os 120 anos. Em novembro nós teremos o Esperia Sport Fest, um evento que será patrocinado e dirigido pelo Departamento Esportivo. Nesse evento nós deveremos ter o nosso tradicional, que há muito tempo não fazemos, Desfile de Aniversário com os Departamentos. Será uma coisa mais elaborada, mas tradicional para nós mostrarmos toda a nossa pujança, não só para os associados, mas também aos convidados que nós certamente teremos. Teremos o Baile de Aniversário, que é uma festa também tradicional nossa, mas tem que ter uma característica diferente nesse ano por conta dos 120 anos. Estamos preparando algumas atrações interessantes. E em dezembro, por incrível que pareça, será no dia 31 de dezembro o Réveillon. Há muitos anos tivemos acho que dois ou três Réveillons, e depois não tivemos mais. É uma festa cara, é uma festa que tem que ter atrativos. Nós estamos apostando nessa festa. Ela está sendo elaborada juntamente com a Big também, e nós deveremos começar a fazer a divulgação, inclusive venda de convites dessa festa, em maio. Como é uma festa cara, nós pretendemos começar a divulgação em maio, para que os interessados possam comprar o convite de uma forma suave. O Réveillon, U2, esses eventos que têm caráter um pouco mais internacional, não ficarão restritos ao Clube. O Réveillon, por exemplo, nós faremos uma divulgação ampla fora do Clube também. Somente com os nossos associados, nós não temos como bancar uma festa dessa. Certamente, eventos com um diferencial grande, não serão baratos, mas terão o porquê desse valor. O retorno será realmente garantido. Por enquanto, é isso. Nas próximas reuniões, teremos maiores detalhes sobre esses eventos ou mesmo nas nossas divulgações das mídias do Clube”. Retomando a palavra, o **Presidente da Casa** facultou a palavra aos conselheiros que tivessem alguma indagação. Não havendo manifestações, passou para o **item “D”** do edital de convocação. Para compor a Comissão Compiladora, indicou os seguintes conselheiros: GEORGE GRANT, JOSE ANTONIO PEREIRA DE OLIVEIRA, ELOY GONÇALVES DE OLIVERA, MANOEL GRAMIGNOLLI e OSVALDO ARVATE JUNIOR. Ato

contínuo, solicitou ao secretário George Grant que procedesse a leitura do ofício PRES DA 051/2019, remetido pelo Presidente da Diretoria, o qual nomeou aos cinco diretores para comporem a Comissão Compiladora: OSMAR MONTEIRO, ROBERTO MIGUEL, VANDERLEI DOS SANTOS NICOLETTI, LUIZ FELIPPE LOMBARDO e LAUDELINO ALVES DE OLIVEIRA JUNIOR. Dando prosseguimento à reunião, o **Presidente da Casa** informou: “Este ano, a gente fecha os 135 eleitos, conforme o Estatuto em vigência. Ao invés de 60 conselheiros, serão eleitos 45, dentro daquelas categorias”. Atendendo ao **item “E”** – Análise, discussão e deliberação do Balanço Anual e Prestação de Contas da Diretoria Administrativa do período de janeiro a dezembro de 2018, com parecer do Conselho Fiscal, conforme prevê o inciso “IV” do Artigo 104 do Estatuto Social, justificou a ausência do Presidente do Conselho Fiscal, e solicitou ao secretário do Conselho Fiscal, Sr. **LUIZ HOFFMAN** para realizar a leitura do parecer: “PARECER DO CONSELHO FISCAL - Os membros do Conselho Fiscal nas atribuições que lhes confere o Estatuto Social, examinaram o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração do Fluxo de Caixa, a Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido, Relatório da Administração do Clube Esperia, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, elaborados sob a responsabilidade de sua Diretoria e parecer do relatório de auditoria, realizado por A&R Contadores Auditoria s/s. Com base nas informações enviadas pela DA ao CF, nos levantamentos por amostragem efetuados, nos esclarecimentos prestados para as questões apontadas por este Conselho e parecer da auditoria, o Conselho Fiscal considera que a prestação de contas de 2018 está em condições de receber aprovação deste Conselho, e que refletem a situação

econômica e financeira do Clube Esperia em 31 de dezembro de 2018. Entretanto, esse Conselho ressalta alguns tópicos que demandam especial atenção, bem como ações efetivas por parte da Diretoria Administrativa:- As contribuições sociais não cobrem os salários e encargos - Déficit R\$ 1.972.832; - Deterioração da situação tributária no exercício de 2018 – Aumento de r\$ 6.561.300;- Resultado negativo exercício 2018 - Dobrou o prejuízo em relação ao exercício de 2017; - Alto índice do grau de endividamento – Passou de 1,2 para 1,8; - Necessidade urgente de atualização dos contratos existentes, seus adendos e valores atuais, quer seja de concessionários, bem como de prestadores de serviços. A previsão orçamentária não deveria apresentar resultado “zero”, isto revela uma ineficiência de gerar novas receitas. São Paulo, 26 de março de 2019. Miguel Cardenuto Neto, Presidente do Conselho Fiscal, Luiz Hoffman, Secretário, Antonio Roberto Vitor Rana, Alexandre Correa De Godoy, Clésio Martins Lima, Membros Titulares”. Retomando a palavra, o **Presidente da Casa** solicitou aos presentes a dispensa da leitura da Prestação de Contas 2018, já que o inteiro teor foi enviado com antecedência aos senhores conselheiros. Não havendo manifestações contrárias, foi aprovada a dispensa da leitura dos números apresentados na Prestação de Contas 2018.

ADMINISTRATIVO

DEMONSTRATIVO DO QUADRO ASSOCIATIVO

DEMONSTRATIVO DO QUADRO ASSOCIATIVO	EXERCÍCIOS							
	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011
Quantidades de Associados em 31 de dezembro	8.493	7.759	7.550	6.124	6.994	6.731	6.432	6.255

MOVIMENTAÇÃO DO QUADRO DE ASSOCIADO	EXERCÍCIOS							
	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011
Admissão - quantidades	2.545	2.006	3.079	1.293	1.236	1.098	1.286	1.326
Demissão - quantidades	1.789	1.447	1.363	2.135	835	785	990	1.594
Eliminação - quantidades	22	350	290	28	138	14	119	1.176



**CATEGORIAS DO
QUADRO QUANTITATIVO DE ASSOCIADOS EM 31/12/2018**

Contribuinte da taxa de contribuição social:

Categorias de Pagantes	% s/ a taxa trib. Social	Qt.
Titular Familiar	100	49
Titular Individual	60	137
Titular Familiar Remido	50	40
Dependentes de 10 a 18 anos	25	21
Titular Individual aposentado c/ renda de 2 até 3 Salários Mínimos	45	4
Titular Familiar aposentado c/ renda de 2 até 3 Salários Mínimos	40	1
Titular Familiar e Individual aposentado c/ renda de 1 Salário Mínimo	30	13
Titular Individual aposentado de 4 a 5 Salários Mínimos	24	10
Titular Familiar aposentado c/ renda de 1 Salário Mínimo	20	3
Titular Individual aposentado c/ renda de 1 Salário Mínimo	18	3
Titular Individual aposentado c/ renda de 1 Salário Mínimo	12	7
Total de pagantes da Contribuição Social		288
Taxa de Investimento	0	129
isentos de Manutenção social e investimento	0	306
Novos Planos	0	7.770
Total Geral		8.493

DEMONSTRATIVO DE VENDA DOS PLANOS

MÊS	MIGRAÇÕES			RENOVAÇÕES			NOVOS			TOTAL			
	QUANTIDADES			QUANTIDADES			QUANTIDADES			QUANTIDADES		CONTRATOS	R\$
	PAGANTES	ISENTOS	R\$	PAGANTES	ISENTOS	R\$	PAGANTES	ISENTOS	R\$	PAGANTES	ISENTOS		
janeiro	19	2	90.068,00	94	26	397.164,00	119	30	493.717,00	232	58	135	980.949,00
fevereiro	7	4	42.984,00	74	21	317.209,00	204	86	777.836,12	285	111	174	1.138.029,12
março	7	0	29.879,00	71	16	303.818,00	122	56	458.742,00	200	72	123	792.439,00
abril	10	2	44.690,00	67	17	279.833,60	90	38	343.204,00	167	57	104	667.727,60
maio	11	0	47.600,72	77	26	338.828,00	62	25	237.939,00	150	51	90	624.367,72
junho	7	1	29.406,17	62	14	262.460,00	70	22	255.261,00	139	37	92	547.127,17
julho	9	1	39.920,00	158	21	673.305,00	128	47	488.307,00	295	69	163	1.201.532,00
agosto	3	0	14.328,00	94	37	385.550,24	108	44	387.212,00	205	81	123	787.090,24
setembro	2	0	9.552,00	39	2	164.327,20	90	33	295.688,40	131	35	79	469.567,60
outubro	4	2	23.880,00	67	20	270.428,60	56	19	212.609,00	127	41	82	506.917,60
novembro	8	3	34.203,60	285	61	1.081.362,60	335	135	1.159.531,10	628	199	367	2.275.097,30
dezembro	19	0	80.583,60	227	54	836.183,80	251	98	869.772,80	497	152	290	1.786.540,20
TOTAL	106	15	487.095,09	1.315	315	5.310.470,04	1.635	633	5.979.819,42	3.056	963	1.822	11.777.384,55

**BALANÇO PATRIMONIAL**

(Demonstração em R\$ com centavos omitidos)

ATIVO				PASSIVO			
CIRCULANTE				CIRCULANTE			
	NE	31/12/2017	31/12/2018		NE	31/12/2017	31/12/2018
Caixa e Bancos	2	219.476	52.381	Fornecedores	12	813.381	1.009.314
Subvenção - CEF/CBC	3	1.115.424	669.717	Salários a Pagar	13	94.150	179.831
Créditos de Atividades de Lazer	4	8.210.603	6.569.596	Empréstimos a Pagar CP	14	1.636.438	1.600.996
Outras Contas a Receber	5	2.326.302	2.361.116	Contribuições e Impostos	15	1.778.012	1.791.061
Adiantamentos Diversos	6	130.610	260.407	Provisões Trabalhistas	16	1.943.311	2.074.290
Bens e Despesas a apropriar - CBC	7	3.199.287	4.060.482	Adiantamento de clientes (salões)	17	170.005	21.663
TOTAL		15.201.702	13.973.699	TOTAL		6.435.297	6.677.155
NÃO CIRCULANTE				NÃO CIRCULANTE			
Outras Contas a Receber LP	8	1.874.253	1.233.856	Contribuições e Impostos	15	11.556.692	18.104.943
Depósitos Judiciais	9	187.538	251.903	Empréstimos a Pagar LP	14	478.609	239.372
Novos Planos a Receber	10	4.662.950	6.978.277	Subvenção - CBC	18	4.301.303	4.700.731
TOTAL		6.724.741	8.464.036	Outras Contas a Pagar	20	196.839	107.887
IMOBILIZADO	11	25.672.331	26.535.968	TOTAL		16.533.443	23.152.933
				RECEITAS FUTURAS			
				Novos Planos a Apropriar	10	7.791.025	8.232.512
				Outras Contas a Apropriar	5	2.326.303	2.400.572
				TOTAL		10.117.328	10.633.084
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		32.397.072	35.000.004	TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		26.650.771	33.786.017
				PATRIMONIO LIQUIDO			
				Patrimônio Social	21	12.288.038	6.605.625
				Reserva para Investimentos	19	2.694.913	3.397.628
				Reserva para Contingências		754.624	754.624
				Resultado do Período		-1.224.869	-2.247.346
				TOTAL		14.512.706	8.510.531
TOTAL DO ATIVO		47.598.774	48.973.703	TOTAL DO PASSIVO		47.598.774	48.973.703

NE = notas explicativas

PASSIVO - compõe-se da soma do Circulante + o Não Circulante + o Patrimônio Líquido e dentro deste está o Patrimônio Social, as Reservas e o Resultado do Período.



DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
31 de Dezembro

Exercício.....>	Realizado Acumulado		Previsto p/ Ano 2018
	2017	2018	
Contribuição Social	11.541.482,73	11.999.041,29	13.144.000,00
Armários	459.188,48	512.954,48	491.000,00
Ambulatório Medico	244.916,02	215.782,50	256.000,00
Expediente/Rendas Eventuais	149.643,29	125.804,21	118.000,00
Taxa para uso de Espaço	4.987.562,29	4.615.412,26	4.957.000,00
Cursos e Deptos Esportivos e Sociais	781.134,84	856.803,17	831.000,00
Eventos Sociais	464.353,32	307.478,72	340.000,00
TOTAL DE RECEITAS	18.628.280,97	18.633.276,63	20.137.000,00
Despesas com Pessoal	-13.612.334,26	-13.971.872,72	-14.126.000,00
Despesas Gerais	-2.844.749,27	-3.009.144,88	-2.885.000,00
Luz	-1.089.206,52	-1.224.593,55	-1.156.000,00
Gás	-439.246,89	-481.814,81	-481.000,00
Despesas Financeiras	-1.404.835,93	-1.372.273,80	-1.192.000,00
Despesas Tributárias	-54.353,86	-20.462,49	-37.000,00
Eventos Sociais	-408.423,50	-277.079,13	-260.000,00
TOTAL DE DESPESAS	-19.853.150,23	-20.357.241,38	-20.137.000,00
RESULTADO (DÉFICIT)	-1.224.869,26	-1.723.964,75	0
ITENS NÃO CORRENTES			
Acréscimos Legais s/INSS - comp.2018		-523.381,05	
RESULTADO (DÉFICIT)		-2.247.345,80	

Eventos Sociais:

Receitas: computadas as vendas de convites, recebimentos de patrocínios e venda artigos Despesas: computados os gastos com músicos, decoração, seguranças contratados, buffet e bebidas, ecad, iss, materiais diretos aplicados na elaboração dos eventos, divulgação e publicidade, fotos e filmagens



Demonstração dos Fluxos de Caixa

(Método Indireto)	31/12/2018	31/12/2017
Fluxo de Caixa das atividades operacionais		
Deficit do Período	-2.247.346	-1.224.869
Decréscimo/(acrécimo) em ativos		
Créditos das atividades de Lazer	1.641.007	-1.697.958
Bens e Despesas a apropriar - ECF/CBC	- 861.195	-2.406.458
Outras contas a Receber	- 34.814	-860.420
Adiantamentos Diversos	- 129.796	-38.411
Depósitos Judiciais	- 64.365	-44.528
Novos Planos a Receber	- 2.315.327	1.364.435
(Decréscimo)/acrécimo em Passivos		
Fornecedores	195.933	386.492
outras Contas a Pagar	551.444	- 85.042
Salários a Pagar	85.681	34.555
Contribuições e impostos	6.561.300	2.060.528
Provisões Trabalhistas	130.979	97.587
Adiantamento de Clientes (salões)	- 148.342	- 250.865
Receitas Futuras	515.756	1.422.157
Subvenção - CBC	399.428	170.060
Caixa gerado/(consumido) nas atividades operacionais	6.527.689	152.132
Fluxo de Caixa das atividades de investimento		
Aquisição de Ativo Imobilizado	- 863.637	-1.067.444
Caixa gerado/(consumido) nas atividades de investimento	- 863.637	-1.067.444
Pagamento de Empréstimos, líquidos	- 274.679	-765.659
Redução do Patrim.Social e Reservas	- 3.754.829	663.308
Caixa gerado/(consumido) nas atividades de financiamento	- 4.029.508	-102.351
Aumento/ (Redução) líquida de caixa e equivalentes de cx.	612.802	-2.242.532
Saldo Inicial de Caixa e Equivalente de Caixa	1.334.900	3.577.432
Saldo Final de Caixa e Equivalente de Caixa	722.098	1.334.900
Variação	612.802	-2.242.532

Nota:-

variação nas Contribuições e Impostos decorreu, em grande parte, da apropriação dos juros e multa s/às contribuições Previdenciárias e Impostos + os débitos das competências de 2018
variação no Patrimônio Social decorreu da incorporação do Déficit de 2017 + as apropriações dos juros e multa s/as contribuições Previdenciárias e Impostos

déficit de 2016 = -408.079

déficit de 2017 = -1.224.869

déficit de 2018 = -2.247.346



Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido					
	Patrimônio Social	Reservas		Deficit	Total
		Reserva para Investimentos	Reserva para Contingências		
Saldo em 31/12/2017	12.288.038	2.694.913	754.624	-1.224.869	14.512.706
Resultado de 2017 (déficit)	-1.224.869			1.224.869	-
Recebimento de Título	773				773
Acréscimos legais s/trib.em atraso das competências de 2014 até 2017 ref. ao IRRF - PIS -CSLL	-326.936				- 326.936
Acréscimos legais s/trib.em atraso das competências de 2014 até 2017 - INSS	-3.598.143				- 3.598.143
Acréscimos legais s/acordo firmado c/Sindespote ref.contrib.negocial devida de 2015 até 2017	-16.611				- 16.611
Acréscimos legais s/parcelas do REFIS	-70.954				- 70.954
Acréscimos legais s/parc. do INSS das competências de 2017 - parcelado na RF	-105.333				- 105.333
Acréscimos legais s/parcelamento do FGTS, competências de 2013 e 2014 - parcelado na CEF	-63.167				- 63.167
Acréscimos legais s/ISS-bingo 1995, parcelado na PMSP	-76.823				- 76.823
Multa cobrada no projeto 22-CBC ref.exercício 2015/2016	-42.179				- 42.179
Multa aplicada em 2016 pela Vigilância Sanitária	-12.850				- 12.850
Ajuste de exercícios anteriores (impostos)	-145.321				- 145.321
Resultado do Período de 2018 (déficit)				-2.247.346	- 2.247.346
Destinações:					-
Contribuintes da taxa Investimentos		110.652			110.652
Taxa Investimento s/novos planos		571.063			571.063
Doação recebida p/iluminação Led		21.000			21.000
Saldo em 31/12/2018	6.605.625	3.397.628	754.624	-2.247.346	8.510.531

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras
(em reais, centavos omitidos)

1. Base de preparação

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pela resolução nº1.409/12, aplicáveis pelas entidades sem finalidade de lucros, ambas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

2. Caixa e equivalentes de caixa

O Saldo de R\$ 52 mil apresentado no balanço de 31/12/2018, inclui dinheiro em caixa, depósito bancários e outros investimentos de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses (com risco insignificante de mudança de valor).

3. Subvenção CEF/CBC

Em 2018, foi recebido da CBC o recurso federal no montante de R\$ 1.389 milhão com crédito na conta da CEF, para custear a mão de obra técnica esportiva aplicada na execução do projeto 6, aprovado pela CBC desde 2016 para a formação do esporte olímpico e paralímpico, porém daquele total R\$ 670 mil para aplicação em 2019.

A CBC com legislação de incentivo ao esporte recebe os recursos das loterias federais, com o objetivo de impulsionar a formação esportiva de modalidade olímpica e paralímpica nos clubes a ela filiada.

4. Créditos das Atividades de Lazer

Neste grupo são registrados os valores a receber relativos às atividades esportivas e sociais do Clube e estão assim distribuídos:

Cheque Pré Datado	4.388.433
Cartões de Crédito	1.730.495
Cheques a	450.668
Total	



No item de Cheques a Regularizar foi contabilizado o cheque devolvido por divergência de assinatura e não regularizado, no valor de R\$ 200 mil cobrado da empresa Divi Produções - produtora da festa julina de 2018, montante este que se encontra em cobrança judicial.

Não foram registrados no Contas a Receber os montantes relativos aos contratos da locação de espaços no Clube Esperia e os Concessionários vincendo no ano de 2019. Também não foram computadas as parcelas da contribuição social vencidas em 2018, devido a não utilização dos serviços com respectivo desligamento do quadro associativo, o que em ambos os casos apresentam significativa incerteza de sua realização.

5. Outras Contas a Receber/A x Outras Contas a Apropriar/P

Nestes grupos estão registradas as 12 (doze) mensalidades vincendas do contrato vigente firmado, respectivamente, com as empresas apontadas abaixo.

Uninove	R\$
Prevent Senior	R\$

6. Adiantamentos Diversos/Despesas Antecipadas/Almoxarifado: R\$ 260.407

Neste grupo temos como item principal os adiantamentos realizados a funcionários correspondente aos pagos de dezembro feitos à título de férias a serem gozadas no mês de janeiro de 2019, em cumprimento a legislação trabalhista. No total R\$ 150 mil.

Despesas Antecipadas: R\$ 59.456

- R\$ 37.500 pagamento inicial despesas com o show God Save The Queen a ser realizado em março/2019;
- R\$ 16.939 vale transporte dos funcionários a serem utilizados em janeiro/2019
- R\$ 5.017 outros

Almoxarifado: R\$ 50.857

7. Bens e Despesas a apropriar

Em 31/12/2018, apresentou o saldo de R\$ 4.060.482. Neste total constam todas as aquisições adquiridas com os recursos recebidos da CBC, na execução dos projetos 22 e 46 mais os pagamentos feitos à mão de obra esportiva aplicada no projeto 6.

Em 2018, junto à CBC:

- permaneceu em andamento o processo de aprovação da prestação de contas do projeto 22 e no momento de sua finalização será incorporado o montante de R\$ 792.829 em contas do Imobilizado/A, relativo aos ativos adquiridos em 2015 e 2016.
- foi finalizada a execução do projeto 46 que se destinou a compra de equipamentos esportivos e substituição do piso do ginásio principal e o poli esportivo, totalizado em R\$ 1.787.680 e da mesma forma que o item anterior este será incorporado ao Imobilizado/A quando da aprovação das contas apresentadas à CBC.
- somou neste grupo o total de R\$ 1.479.973, relativo ao salário da mão de obra técnica esportiva custeada pelo recurso obtido na execução do projeto 6, cuja contrapartida está sendo contabilizada em conta redutora da Despesa de Pessoal/DR.

8. Outras Contas a Receber/LP

Constam neste item o registrado do total em cheques pré-datados recebidos vincendos em 2021.

9. Depósitos Judiciais

Nesta conta foram registrados os depósitos recursais referentes aos Processos judiciais que se encontram em andamento sendo discutidos na esfera Cível e Trabalhista, no montante de R\$ 251.903, onde deste R\$ 177.755 corresponde aos processos trabalhistas e R\$ 75.210 da Ação Civil Pública interposta pelo Ministério Público contra o Clube Esperia e a Prefeitura de São Paulo requerendo a devolução de 13.628,75 m2 utilizada pelo clube – Processo 0014427-38.2003.8.26.0053 da 8ª Vara da Fazenda Pública.

10. Novos Planos/A e Novos Planos a Apropriar/P

Foram registrados nestes grupos, as vendas realizadas desde agosto de 2010 com novos planos cuja contrapartida está no Passivo, com apropriações mensais de receitas baixas por recebimento para o resultado operacional.



	Novos Planos/A	Novos Planos a Apropriar/P
Em 31/12/2017	4.662.950	7.791.025
Vendas	11.777.385	11.777.385
Baixa no Ano	-9.462.058	-11.335.898
Em 31/12/2018	6.978.277	8.232.512

11. Imobilizado/A

Neste item tivemos um acréscimo em relação a 2017 no montante de R\$ 863.637, correspondente ao total da adição incorporada nos ativos do clube, à saber:

Iluminação de Led-lâmpadas e materias elétricos	434.557,07
Reforma no Vestiário Feminino	170.187,35
Construção de Sanitários no espaço Floresta	64.713,00
Reforma no ginásio poliesportivo	54.247,00
Construção quadra de areia (pista de atletismo)	45.700,00
Aquisição de Sistema de informatica p/controle de acesso e arrecadação	17.500,00
Aquisição de equipamento para academia	14.689,82
Aquisições abaixo de R\$ 5mil	13.331,16
Reforma no salão social	13.217,00
Aquisição de catracas para controle de acesso	8.640,00
Reforma do espaço criança	7.800,00
Aq. De andaime	7.104,96
Aquisição de relógio de ponto	6.200,00
Aquisição de concertina para os muros	5.749,98
Total	863.637,34

Neste ano foi dado início ao processo de substituição da lâmpada convencional por iluminação de Led, cuja troca já ocorreu em alguns locais tais como: salão social, campo de futebol, ginásio poliesportivo, quadras de: tênis – futevôlei e beach tênis.

12. Fornecedores/P

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano.

Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente, com saldo assim composto:



Fornecedores

Gglassled (aquisição de iluminação de Led)	318.888
Eletropaulo - energia elétrica de dez/2018	98.016
Mussulini Advogados (hon. Adv. - exito ação estadual - op. Do bingo)	88.952
Recoma (grama sintética p/ campo de futebol)	60.260
Nutri Sabor - fornecimento de refeição para funcionários	42.898
L Lamanna Ferrar Projetos (regularização das licenças junto ao Bomeiro)	37.000
Igram Micro Brasil (aq. De equiptos. De iformática)	29.683
Conta Corrente - atividades do futebol e futsal	29.043
Regional Telhas	26.601
Boss (serviços médicos)	18.128
Federação de Basquete	18.124
Promenad (honorários assessoria de imprensa)	16.291
Acasa do Micro (locação de eq.informática e máquina copiadora)	14.221
MPA (materiais para piscina)	13.758
Resi Solution (coleta de residuos)	8.538
MKT (assessoria de marketing)	8.000
Bazarista (repasso das vendas de bazares)	7.987
Santil (aquisição de material elétrico)	7.931
Romagnani Advogados (honorários advocatícios)	7.366
Moment (locação de cadeiras p/locações dos salões)	7.200
Igor Makiyama (honorários advocatícios p/ assuntos da CBC)	7.000
Percequillo, Cavalcante, Malara & Munhos Advogados (acordo trabalhista)	6.500
Royalport (aq. De andaime p/setor de manutenção/Patrimônio)	6.151
Saldo de outras Contas a Pagar, com valores individuais inferiores a R\$ 5,0 mil	130.778
Total	1.009.314

13. Salários a Pagar

O montante registrado de R\$ 179.831, refere-se ao saldo a pagar da folha do mês de dezembro de 2018, quitado no dia 05 de janeiro de 2019.

14. Empréstimos

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.



empréstimos a pagar saldo						
	curto Prazo		Longo Prazo		Total	
	Em 31/12/2017	em 31/12/2018	Em 31/12/2017	em 31/12/2018	Em 31/12/2017	em 31/12/2018
Bradesco	1.598.104,94	1.587.091,84	464.705,08	239.371,84	2.062.810,02	1.826.463,68
Banco Santander	13.904,04	13.904,04	13.904,00	-	27.808,04	13.904,04
Pessoa Física	24.428,80	-	-	-	24.428,80	-
Total	1.636.437,78	1.600.995,88	478.609,08	239.371,84	2.115.046,86	1.840.367,72

JUROS A TRANSCORRER	2019	2020	total
Bradesco	341.864,53	77.380,08	419.244,61
Banco Santander	5.755,56	-	5.755,56
total	347.620,09	77.380,08	425.000,17

O saldo dos empréstimos a pagar está líquido dos encargos acima relacionados.

Bradesco - contrato de capital de giro

contrato nº	% a.m	Crédito na c/c	Vr.Corrigido	qt parcelas	vr. parcela	vencto.inicial	vencto.final
9377743	1,83	1.650.000,00	2.543.980,32	48	52.999,59	20/09/2015	20/08/2019
7941271	1,70	900.000,00	1.443.851,40	60	24.064,19	08/05/2014	08/04/2019
9636491	1,97	300.000,00	554.510,40	60	9.241,84	15/01/2016	15/12/2020
11519046	1,15	600.000,00	705.770,88	24	29.407,12	03/08/2018	03/07/2020
11.772.119	1,15	700.000,00	765.755,00	10	76.575,50	01/03/2019	02/12/2019

Parcelas estão com os encargos cobrados na contratação.

Na relação dos mencionados contratos não foi computado o total de R\$ 75.695,63, referente ao empréstimo consignado pelo Bradesco com parcelas descontadas na folha de salário dos funcionários.

15. Contribuições e Impostos

OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS A RECOLHER	Curto Prazo		Longo Prazo		TOTAL	
	em 31/12/2017	em 31/12/2018	em 31/12/2017	em 31/12/2018	em 31/12/2017	em 31/12/2018
REFIS L. 11.941	236.664,96	128.692,20	1.348.900,92	1.280.664,17	1.585.565,88	1.409.356,37
INSS-OUTRAS ENTIDADES - PARCELAMENTO SIMPLIFICADO NA RF	490.095,26	561.185,64	1.121.256,31	1.019.909,68	1.611.351,57	1.581.095,32
FGTS PARCELAMENTO NA CEF- COMP. 01/2013 A 09/2014	48.751,50	38.729,04	215.800,72	204.042,49	264.552,22	242.771,53
ISS PARCELAMENTO NA PMSB - OPERAÇÃO BINGO DE 1995	158.587,79	173.518,52	413.555,51	323.184,66	572.143,30	496.703,18
ISS PARCELAMENTO NA PMSB - COMP. 2015	8.284,01	8.916,60	37.653,03	14.980,49	45.937,04	23.897,09
CONTRIBUIÇÃO NEGOCIAL COMP. 2014 ATÉ 2017 - PARCELAMENTO C/SINDEPORTE	124.379,00	30.508,56	-	27.966,18	124.379,00	58.474,74
AUTO DE INFRAÇÃO - MT/RFB - PARCELAMENTO NA RF - COMP. 2014	19.675,33	13.531,32	45.718,41	15.786,36	65.393,74	29.317,68
TOTAL COM PARCELAMENTO ATIVO	1.086.437,85	955.081,88	3.182.884,90	2.886.534,03	4.269.322,75	3.841.615,91
IMPOSTOS A PARCELAR						
INSS A PARCELAR - COMPETÊNCIA DOS EXERCÍCIOS 2014 A 2018	-	-	7.638.752,41	14.311.399,44	7.638.752,41	14.311.399,44
IRRF A PARCELAR - COMPETÊNCIA EXERCÍCIOS 2014 A FEVEREIRO/2016	-	-	421.751,88	559.247,71	421.751,88	559.247,71
CSLL/COFINS/PIS A PARCELAR - COMPETÊNCIA EXERCÍCIOS 2014 A 2016	771,28	-	116.229,13	59.383,37	117.000,41	59.383,37
PIS S/ FL.DE PAGTO. A PARCELAR - COMP. DOS EXERCÍCIOS DEZ/2014 A DEZ/2016	-	-	197.073,65	288.378,34	197.073,65	288.378,34
TOTAL A PARCELAR	771,28	0,00	8.373.807,07	15.218.408,86	8.374.578,35	15.218.408,86
IMPOSTOS A RECOLHER						
ISS COMPETÊNCIA 2018	1.930,59	4.936,69	-	-	1.930,59	4.936,69
FGTS COMPETÊNCIA DE 2017	579.237,64	224.620,93	-	-	579.237,64	224.620,93
FGTS COMPETÊNCIA DE 2018	-	467.961,05	-	-	-	467.961,05
IRRF COMPETÊNCIA DE 2018	44.261,62	67.621,53	-	-	44.261,62	67.621,53
CSLL/COFINS/PIS A RECOLHER COMPETÊNCIA 2018	-	1.436,43	-	-	-	1.436,43
PIS S/ FL.DE PAGAMENTO COMPETÊNCIA 2018	13.915,52	12.764,28	-	-	R\$ 13.915,52	12.764,28
INSS COMPETÊNCIA DE DEZEMBRO DE 2018	51.457,56	49.462,78	-	-	R\$ 51.457,56	49.462,78
CONTRIBUIÇÃO NEGOCIAL - COMPETÊNCIA DEZEMBRO DE 2018	-	7.175,22	-	-	-	7.175,22
TOTAL	690.802,93	835.978,91	-	-	690.802,93	835.978,91
TOTAL	1.778.012,06	1.791.060,79	11.556.691,97	18.104.942,89	13.334.704,03	19.896.003,68



Em 2018, os débitos com os tributos federais devidos com PIS, IRRF, CSLL e contribuições Previdenciárias-INSS, registrados no grupo de Impostos a Parcelar, foram todos atualizados com os acréscimos legais na data de 31/12/2018. Tendo sido utilizadas as tabelas dos percentuais de acréscimos legais vigentes na referida data.

Os acréscimos legais calculados sobre os débitos vencidas e não recolhidas relativas as competências até 2017, foram contabilizados a débito do Fundo Associativo contra Impostos a Parcelar e as contribuições Previdenciárias-INSS vencidas e não recolhidas relativas as competências de 2018, foram contabilizados em rubrica própria do Resultado Operacional de 2018 contra Impostos a Parcelar.

16. Provisões Trabalhistas

Tratam-se das provisões de férias + 1/3 constitucional e encargos sobre férias,

Provisão p/Férias+1/3 onstitucional	1.120.443
Provisão S/Encargos S/Ferías	<u>953.847</u>
total	2.074.290

17. Adiantamento de Clientes

Correspondem aos contratos firmados em 2018, cujos locatários realizarão seus eventos em 2019.

18. Subvenção – CBC

Corresponde aos saldos dos convênios firmados com a CBC, relativos aos projetos 22, 46 e 6 para aquisição de materiais, equipamentos, pisos e mão de obra, todos para formação do esporte olímpico e paralímpico.

19. Reserva para Investimento

Foi constituída a reserva para investimento através da aplicação de 5% sobre o total das parcelas de vendas dos novos planos creditadas na Receita de Manutenção, contabilizada no resultado do exercício, somada a contribuição dos associados pagantes da taxa de investimento.

20. Outras Contas a Pagar

Saldo de R\$ 107.887, correspondente as parcelas dos honorários advocatícios gerados na defesa apresentada na ação judicial contra a cobrança da taxa estadual sobre as operações do bingo realizado em 1995. Valor da causa avaliada no processo R\$ 11 milhões.

21. Patrimônio Social

A redução apresentada de 2017 para 2018, em grande parte, decorreu da apropriação dos juros e multa no total de R\$ 4.257.967, contabilizados sobre os débitos dos impostos e contribuições (INSS, IRRF, PIS, CSLL, FGTS) e a incorporação do Déficit de 2017 no total de R\$ 1.224.869, conforme Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido apresentado na pag. 7 deste trabalho.

EXERCÍCIO DE 2018

Índices oficiais Macro Econômicos:

Inflação – IPCA 3,75% – INPC 3,43% – IGPM 7,54% – IPC-Fipe 3,02% – PIB + 1,1%

Aumento médio do governo aplicado na tarifa de energia: 15,84% (Agência Nacional de Energia Elétrica)

Aumentomédio do governo aplicado na tarifa do gás: 7,85% (Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás)

REAJUSTES PREVISTOS E APROVADOS:

- . Contribuição Social e taxa de investimento: 4,5% e 3% de inadimplência
- . Cursos: 4,5% nas mensalidades cobradas dos associados.
- . Taxa de Armários e demais taxas Administrativas: 4,5%
- . Locação para concessionários: reajuste médio 4,5%
- . Locações de salões, boate, quiosque, auditório e demais espaços: 5%
- . Uninove, Prevent Senior, Santa Casa: 3%
- . Migração da contribuição convencional para os planos de serviços Esperia: 2% sobre o quadro associativo da categoria de pagantes a 100%, 60% e 50%
- . Novas vendas de planos: 58 contratos mensais



- . Pessoal: 4% de janeiro a novembro + 2% em dezembro
- . Serviços contratados de terceiros: 5%
- . Serviços Públicos (Energia e Gás): 8%
- . Despesas: esportivas 14%, manutenção, conservação, reparos e limpeza 10% e demais despesas em média 4%

Orçamento executado em 2018, aprovado pelo CD em novembro de 2017, tomou-se como base a movimentação realizada até outubro de 2017 mais o estimado para os meses de novembro e dezembro de 2017.

O ano de 2018 infelizmente não foi diferente dos últimos períodos no tocante as dificuldades diante do cenário político econômico e financeiro, permanecendo cada vez mais incontável qualquer gestão e administração, ainda assim procuramos neste exercício executar a peça orçamentária com muito rigor nos gastos assim como também com empenho e responsabilidade na aplicação e compatibilização dos nossos recursos.

No Balanço feito entre as Receitas e Despesas geradas em 2018, tivemos um déficit apurado de R\$ 1.724 (um milhão, setecentos e vinte e quatro mil) decorrente, em grande parte, da queda na arrecadação das contribuições associativas e taxas de uso de espaços (locação) a qual apresentou uma redução de R\$ 1.497 (um milhão, quatrocentos e noventa e sete mil) em relação ao previsto.

Sobre o citado resultado de R\$ 1.724 incorporamos o total de R\$ 523 mil, decorrente dos acréscimos legais apurados sobre as contribuições Previdenciárias não recolhidas, relativas as competências de 2018, contabilizado no Resultado Operacional deste ano contra Impostos a Parcelar/P, que elevou o déficit para R\$ 2.247 (dois milhões, duzentos e quarenta e sete mil). Para apuração dos citados acréscimos legais utilizamos os percentuais das tabelas vigentes na data de 31/12/2018.

Do lado da Despesa total a mesma se comportou com um acréscimo de 1% sobre o orçamento aprovado, enquanto que a Receita total apresentou uma queda de -7% sobre o previsto esperado, variações estas que destacaremos as principais no trabalho a seguir.

Para efeito de comparação entre os valores previstos e realizados, efetuamos reclassificações e agrupamentos de algumas rubricas contábeis, tratando na Demonstração de Resultados o item do Resultado com Eventos em separado das Receitas e Despesas de Manutenção, as quais todos estão demonstrados nos quadros próprios abaixo, expressos em mil com reais e centavos omitidos.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO

1. RECEITAS:

	SALDOS ACUMULADOS			variação	
	REALIZADO	PREVISTO	REALIZADO	P/R	
RECEITA DE MANUTENÇÃO	2017	2.018		R\$	%
Contribuição Social	11.541	13.144	11.999	-1.145	-9
Outras Arrec.Associativas (armários,tx.médica, tx.exp. e rendas extras)	854	865	855	-10	-1
Arrecadação - cursos e atividades (esportivo e social)	781	831	857	26	3
Taxa de Uso de Espaços	4.988	4.957	4.615	-342	-7
TOTAL	18.164	19.797	18.326	-1.471	-7

Neste quadro não está computada a receita decorrente dos eventos que atingiu o montante de R\$ 307 mil, apresentados no quadro próprio deste trabalho, por evento no item 3. Resultado com Eventos – pag. 18.

Contribuição Social - a variação abaixo do previsto, decorreu na maior parte da queda no quadro de pagantes da contribuição social, evidenciada nas demonstrações a seguir:



em 2018			DRE		TOTAL NA DRE
	receita	reserva	N.Planos(-)Reserva	contribuição	Contrib. Soc
	Novos Planos	contingência	rec. Líq.	social	+ Planos
JAN	913.097,70	45.654,88	867.442,82	210.393,21	1.077.836,03
FEV	920.949,20	46.047,45	874.901,75	103.415,14	978.316,89
MAR	927.242,72	46.362,14	880.880,58	92.645,37	973.525,95
ABR	933.293,13	46.664,66	886.628,47	98.796,32	985.424,79
MAI	934.797,70	46.739,89	888.057,81	93.125,32	981.183,13
JUN	927.238,23	46.361,91	880.876,32	91.380,77	972.257,09
JUL	849.540,68	42.477,03	807.063,65	159.967,23	967.030,88
AGO	947.136,29	47.356,81	899.779,48	83.132,61	982.912,09
SET	952.491,77	47.624,59	904.867,18	78.957,95	983.825,13
OUT	931.131,58	46.556,58	884.575,00	73.103,41	957.678,41
NOV	1.101.437,54	59.339,66	1.042.097,88	86.382,35	1.128.480,23
DEZ	997.540,95	49.877,05	947.663,90	62.906,77	1.010.570,67
TOTAL	11.335.897,49	571.062,65	10.764.834,84	1.234.206,45	11.999.041,29
previsto			11.361.000,00	1.783.000,00	13.144.000,00
variação		\$	-596.165,16	-548.793,55	
		%	-5%	-31%	

R\$ mil	novos planos	contrib.social
previsto	11.361	1.783
realizado	10.765	1.234
variação R\$	-596	-549
variação %	-5%	-31%

quadro quantitativo de pagantes		
referência	novos planos	contrib.social
31/10/2017*	6.350	453
31/12/2018	7.770	288
variação	1.420	-165
variação %	22%	-36%

* posição na data da elaboração da proposta orçamentária

Parte da queda apresentada na quantidade dos pagantes da contribuição social ocorreu por ocasião da migração para os novos planos. Ao longo de 2018 tivemos a migração de 67 titulares pagantes da contribuição convencional que se transferiram para os novos planos. Previsto o número de 8, correspondente a 2% sobre o quadro de 31/10/2017.

Objetivando alcançar um maior número de contratos vendidos, não foram aplicados os reajustes de 10% previstos para a partir de abril/2018. O valor previsto para vendas dos planos foi de R\$ 630,30 para o grupo familiar com um filho e R\$ 306,90 para o plano individual, enquanto que foram praticados o valor médio de R\$ 199,00 por pessoa pagante independente do tipo de plano, contribuindo significativamente para a queda na arrecadação.

Quantidade média mensal de contratos de planos vendidos: realizado 152 x previsto 58. Em 2017: 128 (realizado) Número total de contratos vendidos em 2018 = 1.822 – em 2017 = 1.540

Quantidades mês a mês de contratos vendidos em 2018:-

MÊS	QT.	MÊS	QT.
janeiro	135	julho	163
fevereiro	174	agosto	123
março	123	setembro	79
abril	104	outubro	82
maio	90	novembro	367
junho	92	dezembro	290



Quadro total, quantitativo de associados: em 31/12/2018 = 8.493 – em 31/12/2017 = 7.759 – em 31/12/2016 = 7.750
Arrecadação (cursos e atividades esportivas) – aumento decorrente da maior participação nos cursos. Arrecadação realizada R\$ 857 mil previsto R\$ 831 mil. Nos cursos esportivos, em 2018, tivemos uma média de 1.376 participantes x 1.064 em 2017. Na área social ocorreu uma média de 122 em 2018 x 120 em 2017.

Outras Arrecadações Associativas – neste grupo estão contabilizadas as arrecadações com taxa de armário, taxa da ficha médica cobrada pelos exames dermatológicos de usuários do parque aquático e demais rendas extras tais como mora cobrada dos inadimplentes. Tivemos uma queda na receita esperada para a realização dos exames, ficando abaixo do orçamento aprovado – Previsto R\$ 256 mil x realizado R\$ 216 mil.

Taxa de Uso de espaços – neste item são computados todos os espaços locados, à saber:

expressos em R\$ mil	Realizado	Previsto	Variação		
			R\$	%	
Prevent Senior	1.265	1.317	-52	-4%	
Uninove	1.007	1.287	-280	-22%	
Santa Casa	54	45	9	21%	
Antenas (Tim+Claro)+Posto Bradesco	300	311	-11	-4%	
Concessionários (aluguel+serviços*)	612	701	-89	-13%	
Domingo Sertanejo	255				
Bosque da Seringueira	47				
Seringueiras+Roof Top no Cj.Soc.Esp (baladas)	254				
Salões,Boate, auditorio, quiosque e espaços esportivos	822	1.377	1.296	81	6%
Total	4.615	4.957	-342	-7%	

* serviços:luz, coleta de lixo, gás e detetização/desratização

Tivemos uma arrecadação total de R\$ 4.615 milhões x prevista de R\$ 4.957 milhões, apresentando uma redução de R\$ 342 mil sobre o previsto, equivalente a -7%.

- nos contratos firmados com a Prevent Senior, Antenas (Tim e Claro) e do Posto do Bradesco, não tivemos o reajuste esperado em função do real percentual da inflação não ter atingido o previsto.

- houve renegociação provocada pela Uninove com redução pleiteada na mensalidade pactuada, tendo sido justificada com a queda de alunos inscritos na referida instituição. A mensalidade inicial era de R\$ 105 mil e por diversas vezes ao longo de 2018 foi alterada e finalizada no valor de R\$ R\$ 85mil mensais.

- contribuiu com a redução na arrecadação dos concessionários o menor percentual apresentado no índice de inflação medido pelo INPC acumulado, aplicado no reajuste anual da maioria dos contratos, tendo apresentado em média 1,8% enquanto que o previsto foi de 3%.

- Ainda neste item também tivemos um menor reembolso nos serviços medidos no relógio de energia, água e gás, contribuindo com a queda apresentada.

A Receita total, sem arrecadação dos eventos, prevista foi de R\$ 19.797 milhões e a realizada R\$ 18.326 milhões, apresentou uma redução de R\$ 1.471 mil, equivalente a -7%.



2. DESPESAS:

DESPESAS DE MANUTENÇÃO	SALDOS ACUMULADOS			variação	
	REALIZADO	PREVISTO	REALIZADO	P/R	
	2017	2.018		R\$	%
Pessoal	13.589	14.126	13.972	-154	-1
Gerais	2.881	2.885	3.009	124	4
Financeira (encargos s/emprestimos, antecipações e demais tarifas)	1.405	1.192	1.372	180	15
Luz	1.089	1.156	1.225	69	6
Gás	439	481	482	1	0
Tributárias	42	37	20	-17	-46
TOTAL	19.445	19.877	20.080	203	1

Neste quadro não está computada a despesa decorrente dos eventos que atingiu o montante de R\$ 277 mil, apresentados no quadro próprio deste trabalho, por evento no item 3. Resultado com Eventos – pág. 18.

Pessoal

- Principal despesa do clube ficou 1% abaixo do previsto. Em 2018, representou 70% da Despesa total e absorveu 76% da Receita total.
- A convenção coletiva do sindicato dos empregados estabeleceu para 2018 um reajuste de 1,95% aplicado até novembro e sobre este + 2,49% para a competência de dezembro e 13º salário, enquanto que no orçamento aprovado foi previsto 4% mais 2%, respectivamente.
- Número de funcionários: previstos 290, quantidade em 31/12/2018 = 233. Ao longo deste ano foram admitidos 19 funcionários e demitidos 61, demonstrando uma redução nesta variação de 42 empregados não substituídos.
- Sem valor previsto e seguindo a orientação dos nossos advogados, para evitar um passivo trabalhista ainda maior, ao longo deste ano foi efetuado o pagamento total de R\$ 102 mil, correspondente aos diversos acordos trabalhistas firmados com os autores de processos judiciais ingressados até 2015, dentre eles tivemos alguns casos decorrentes da empresa Bola na Cesta.
- Recurso federal - projeto 6 aprovado pela CBC com previsto de R\$ 1.266 milhão, foi realizado R\$ 743 mil. Dos 12 meses esperados deste subsidio, a partir de março só obtivemos praticamente 8 meses. Em julho, por força do governo federal, tivemos a suspensão do recurso com retorno em novembro. Diante destes imprevistos, por durante 4 meses, o clube assumiu integralmente a despesa dos salários pagos aos técnicos esportivos lotados naquele projeto.
- Com o anúncio da suspensão do recurso CBC mais a necessidade efetiva de promover uma redução nas Despesas com Pessoal, em 2018 ocorreram algumas demissões de funcionários. Gerando desembolsos com indenizações e a multa fundiária relativos aos 50% apurados sobre o saldo do FGTS. Com estes dois itens tivemos um gasto na ordem de R\$ 719 mil, sem valor previsto suficiente.

Ao final de todo o processo da reestruturação do quadro de pessoal apuramos um gasto integral com todas as verbas rescisórias mais os encargos trabalhistas o montante de R\$ 816 mil, sendo que para a quitação daquelas ocorridas a partir julho no total de R\$ 596 mil, na mesma época realizamos um empréstimo bancário no valor nominal de R\$ 600 mil, com pagamento mensal em 24 parcelas de R\$ 29 mil. Cabe frisar a recuperação do caixa em decorrência desta operação ocorrerá em um prazo médio de 6 a 10 meses.

Gerais

- o total realizado com este item ficou R\$ 124 mil (4%) acima do previsto, dentre as principais variações destacamos o que segue:
- Serviços Diversos: R\$ 198 mil sem valor previsto para contratação de diversos serviços, tais como: R\$ 76 mil pago na assessoria de marketing; R\$ 46 mil cobrado no desenvolvimento do projeto para regularização da licença do AVCB-Bombeiro; R\$ 42 mil correspondente a manutenção mensal do novo sistema de informática adquirido para o controle de acesso e arrecadação e R\$ 21 mil pago a título de honorários cobrado nos trabalhos de auditoria contábil/RH e ao químico na orientação dos tratamentos realizados na água das piscinas. Também tivemos um acréscimo nos pagamentos das comissões pagas s/locações de espaços, o que embora seja um maior desembolso está em sintonia com o aumento na arrecadação da taxa de uso de espaços.



- Por força do estabelecido na execução do projeto 7 – CBC tivemos uma maior participação em competições esportivas incluindo maratonas aquáticas e circuitos de competições nos ginásios sediados em outros clubes, as quais o clube está obrigado a custear parte dos gastos com transporte e alimentação, igualmente ocorreu na execução do projeto 6 ocorreu com um maior gasto com competições nas modalidades do atletismo, basquete, tênis, judô, natação, ginástica rítmica e tiro com arco, provocando um aumento nos custos da formação do esporte olímpico e paralímpico. Ambos os casos provocaram gastos acima do previsto no total de R\$ 85 mil.

Financeiras

- **Aumento** de 15% em relação ao valor previsto composto abaixo, que em grande parte, decorreu principalmente do acréscimo nas despesas com encargos financeiros s/antecipações de recebíveis e juros incorridos sobre os contratos de capital de giro.

	Previsto	Realizado	Variação	
			R x P	
Tarifas diversas	97.853	112.652	14.799	
Encargos financeiros s/antecipações de recebíveis + juros incorridos s/ empréstimos	998.862	1.149.926	151.064	
Multas e juros	95.285	109.696	14.411	
Total	1.192.000	1.372.274	180.274	15%

Luz – esta despesa ficou R\$ 69 mil pago acima do previsto, em função do reajuste da tarifa aumentada pelo governo em 15,84% enquanto que o previsto foi 8%. Vale destacar que no consumo tivemos uma redução em relação a 2017, demonstrado abaixo.

Gás – o total pago à Comgás ficou dentro previsto mesmo apresentando uma redução no consumo, conforme demonstrativo abaixo:

ENERGIA ELÉTRICA				GÁS			
CONSUMO EM	ANO		VARIAÇÃO	CONSUMO EM	ANO		VARIAÇÃO
KWH	2017	2018	2018(-)2017	m3	2017	2018	2018(-)2017
Janeiro	150.084,90	135.595,80	-14.489,10	Janeiro	11.777,21	13.173,81	1.396,60
Fevereiro	155.686,02	163.487,90	7.801,88	Fevereiro	11.325,30	16.483,30	5.158,00
Março	164.049,90	168.160,50	4.110,60	Março	10.318,49	14.389,29	4.070,80
Abril	199.156,02	188.411,60	-10.744,42	Abril	15.545,10	3.591,51	-11.953,59
Mai	156.376,92	174.615,40	18.238,48	Mai	15.704,30	14.934,78	-769,52
Junho	182.462,70	176.654,50	-5.808,20	Junho	16.690,17	17.923,48	1.233,31
Julho	190.685,40	169.624,60	-21.060,80	Julho	19.768,91	16.661,01	-3.107,90
Agosto	170.412,90	151.887,20	-18.525,70	Agosto	18.472,59	16.199,04	-2.273,55
Setembro	186.490,50	176.833,40	-9.657,10	Setembro	18.012,80	19.601,03	1.588,23
Outubro	174.063,60	163.502,20	-10.561,40	Outubro	14.011,52	16.413,59	2.402,07
Novembro	171.732,10	176.715,00	4.982,90	Novembro	15.178,76	12.991,92	-2.186,84
Dezembro	179.005,70	150.117,20	-28.888,50	Dezembro	13.778,29	13.949,62	171,33
TOTAL EM KWH	2.080.206,66	1.995.605,30	-84.601,36	TOTAL EM M3	180.583,44	176.312,38	-4.271,06
De 2017 para 2018 houve uma redução de 84.601,36 kwh				De 2017 para 2018 houve uma redução de 4.271,06 m3			

Tributárias – redução em relação ao previsto aprovado.

A Despesa com Pessoal + Gerais ficou 1% acima do previsto, tendo realizado R\$ 20.080 milhões contra R\$ 19.877 milhões no orçamento aprovado.



3. RESULTADO COM EVENTOS:

Eventos:-	REALIZADO			PREVISTO		
	receita	despesa	resultado	receita	despesa	resultado
carnaval na folia	94	52	42	54	31	23
feira junina	0	0	0	76	27	49
feira de funcionários	23	27	-4	0	0	0
noite dos namorados	0	0	0	19	17	2
noite do carioca/paulsitana	14	13	1	19	22	-3
noite italiana	70	72	-2	56	53	3
noite arabe	0	0	0	13	20	-7
aniversário Clube	48	62	-14	41	38	3
espetáculo de danças	49	40	9	30	37	-7
eventos diversos	9	11	-2	32	15	17
Total	307	277	30	340	260	80

Eventos diversos: passeios, recreações infantis, dia das mães, dia dos pais, exposições, chegada do papai

Noel

4. DÉFICIT

RESULTADO DA MANUTENÇÃO	2017	2.018	
	REALIZADO	Previsto	Realizado
Total da Receita	18.164	19.797	18.326
Total da Despesa	19.445	19.877	20.080
Resultado com Eventos	56	80	30
RESULTADO	-1.225	-	-1.724
ITENS NÃO CORRENTES			
Acréscimo sobre as contribuições do Inss - Competência / 2018			-523
RESULTADO (DÉFICIT)	-1.225		-2.247

Assim composto:

Varição em relação ao previsto	em R\$ mil
Queda da Receita Total	1.471
Redução no Resultado de Eventos	50
Aumento nas Despesas Financeiras	180
Aumento nas Despesas Gerais	124
Aumento na Despesa de Energia	69
aumento na Despesa de Gás	1 374
Economina na Despesa de Pessoal	-154
Economina na Despesa de Tributária	-17
Déficit no Resultado de Manutenção	1.724
Acrescimos Legais s/INSS - 2018	523
Déficit de 2018	2.247



5. RECEITA PATRIMONIAL – saldo realizado em 31/12/2018

(R\$ mil)					
ORIGENS			RECURSOS		
	previsto	realizado		previsto	realizado
Títulos Sociais (recebimentos)	102	1	pagto. de parc emp. bancários-	861	1.651
Taxa de Investimento - novos planos	634	571			-
Taxa de Investimentos - contribuintes	125	111			
Doações recebidas p/iluminação de Led	0	21			
insuficiência de origem ****		947			
- Total (1+2)	861	1.651	TOTAL ***	861	1.651

*** valor principal das parcelas pagas. Os encargos financeiros já foram computados no Resultado Operacional

**** esta insuficiência foi quitada com recursos da venda dos planos

6. CONTINGÊNCIAS

PROCESSOS JUDICIAIS – saldo em 31/12/2018

Tipo de Ação	Risco		Risco Provável		Risco Possível		Total	
	Qtde.	R\$ mil	Qtde.	R\$ mil	Qtde.	R\$ mil	Qtde.	R\$ mil
Trabalhista			12	851	1	44	13	895
Cível	1	71			2	13	3	84
Tributário			1	1.100	1	1.839	2	2.939
Total	1	71	13	1.951	4	1.896	18	3.918

Qtde. = quantidade

Tributário - pendente de julgamento: 1 correspondente ao 2º Processo do bingo de 1995 contra a Fazenda Estadual e 1 em face da PMSP relativo a cobrança do ISS sobre a arrecadação de 2010 a 2014, autuação recebida em 2015 durante a fiscalização.

Não foi considerado neste quadro o processo das áreas públicas

Os valores computados neste quadro correspondem ao valor original dado na causa de pedir do autor, pendente por discussão entre as partes e sob análise do juízo.

Dada a total incerteza dos resultados, assim como do eventual valor para desembolso, o mesmo não foi registrado na contabilidade.



Clube Esperia

FUNDADO EM 1º DE NOVEMBRO DE 1899

Em seguida, passou a palavra ao **Vice-Presidente Administrativo, ROBERTO MIGUEL**, para apresentação da Prestação de Contas, o qual fez uso de projeções: “Eu vou ler a carta de encaminhamento do presidente: São Paulo, 26 de março de 2019. Prezados Senhores Membros do Conselho Deliberativo. Em atendimento as normas estatutárias, apresentamos a este Egrégio Conselho as informações referentes ao realizado em 2018, as quais prestamos os esclarecimentos necessários sobre a gestão do Clube Esperia. Conforme estabelece o Estatuto Social, no último dia 15 de março de 2019, encaminhamos a todos os conselheiros as informações contábeis e financeiras, assim como as demais atividades desenvolvidas em cada área são elas: Administrativo – Social – Esportivo e Patrimônio. Ainda cumprindo o Estatuto Social, no dia 12 de março de 2019, levamos ao conhecimento do CCO – Conselho Consultivo e de Orientação todas as informações sobre a prestação de contas aqui apresentada. Como é de conhecimento de todos a economia nacional de 2018 foi bastante difícil, se refletindo direto nos clubes esportivos-sociais, visto que quando em crise econômica as despesas de lazer são as primeiras a serem excluídas do orçamento de cada um de nós. Apesar das dificuldades e expectativas negativas, buscamos encontrar alternativas que permitissem administrar o Esperia, minimizando riscos, reduzindo e controlando ao máximo todas as despesas, captando novos associados, buscando alternativas de receitas e intensificando ações de divulgação das atividades do clube, não somente para captação de novos associados, mas também para viabilizar novas receitas principalmente para locarmos os nossos espaços de onde são geradas a segunda maior receita do clube. Em 2018, finalizamos com um quadro associativo no total de 8.493 associados sendo destes 8.058 pagantes. Continuamos com as vendas dos novos planos que geraram um total de 1.822 contratos vendidos, superando a nossa previsão para a média mensal de contratos vendidos, previmos uma média de 58 e atingimos a média mensal de 152. Mesmo com todo o nosso empenho não foi possível atingir o previsto para as receitas, ficando em 7% abaixo do orçamento aprovado, motivado principalmente pela queda da receita da Contribuição Social e cobrança das demais taxas associativas dentre elas as de armários e ficha médica. Do orçamento total de R\$ 19 milhões 877 mil previsto para as despesas houve um acréscimo de 1% equivalente a R\$ 203 mil, nos gastos aprovados na previsão orçamentaria. Provocado principalmente por alguns itens e dentre eles: - R\$ 523 mil correspondente ao repasse do recurso da CBC, resultado da triste notícia recebida do governo federal quando em julho divulgou a suspensão para a formação de atletas olímpicos e paralímpicos”. Isso foi a questão da Medida Provisória, que nós tínhamos R\$ 1 milhão e 266 mil para receber, mas nós recebemos só 743 mil. “- R\$ 180 mil de acréscimo sobre o previsto para a Despesas financeiras, provocado pela queda de receitas que nos levou a buscar recursos em banco por antecipações de recebíveis e contratos de capital de giro. Contudo, o nosso endividamento bancário ficou em 2018 menor que 2017, tínhamos um total a pagar de R\$ 2 milhões e 115 mil e terminamos em 2018 com R\$ 1 milhão e 840 mil. Vale destacar que em nenhum momento deixamos de honrar com os compromissos devidos aos fornecedores e a folha de pessoal, porém decorrentes deste último item ainda não foi possível quitarmos os impostos e as contribuições do INSS, mas já registramos em 2018 o saldo a pagar com os devidos acréscimos legais. Contando com algumas parcerias, promovemos alguns importantes investimentos nos ativos do clube, por exemplo a reforma do telhado do Vestiário Feminino, Construção de Sanitários no Espaço Floresta e novas quadras de areia. Também iniciamos a substituição da iluminação convencional para a de Led já instaladas no salão social, campo de futebol, ginásio poliesportivo, quadras de tênis, futvôlei e beach tênis, na qual temos certeza que contribuirá em muito para a redução da conta de energia elétrica. Muito ainda teremos que trabalhar para alinharmos a dificuldade financeira do Esperia e para isto entendemos que somente será possível com o aumento da captação de novos associados e que sempre contamos com a importante participação de todos os associados, colaborando com a indicação de amigos e colegas de profissão para conhecer o Esperia. Prezados Membros do Conselho Deliberativo, esperamos contar mais uma vez com a sua compreensão e colaboração, para termos a tranquilidade e a manutenção da harmonia no nosso Clube Esperia. Registro aqui um agradecimento especial aos senhores Vices – Presidentes: Roberto, Luiz, Laudelino e Vanderlei, assim como a todos os demais membros da Diretoria, que tanto têm se dedicado para o bem comum de todos os associados. Para complementar em detalhes todas as informações apresentadas nos quadros contábeis e financeiros eu indico a palavra do Vice-Presidente Administrativo, Roberto Miguel. Atenciosamente. Osmar Monteiro,



Clube Esperia

FUNDADO EM 1º DE NOVEMBRO DE 1899

Presidente". No quadro, nós estamos demonstrando que esse ano nós tivemos um aumento na captação de associados. Nós conseguimos aumentar a captação para 8.493 associados, como falamos na palavra. Esse ano nós tivemos mais admissão do que demissão e eliminação, então tivemos saldo positivo. Nós temos um gráfico demonstrando que há muito tempo a gente não crescia. Não crescíamos desde 2008. Desde 1990, que eram quase 23 mil associados, veio caindo, caindo e chegamos em 9.453 em 2006, em 2009, 8.674, em 2010 chegamos a bater 6.100, e agora em 2018, 8.400. Comparando as receitas e as despesas, nós temos mais despesas do que receitas, que é isso que o Conselho Fiscal ressaltou, a questão dos 2,2 milhões que nós estamos apresentando déficit. Na DRE resumida, nós temos a receita, que ficamos 1.471 milhão abaixo, e a despesa nós ficamos 203 acima. O nosso déficit, que era para ser de 1.724, acabou sendo acrescido por mais 523 mil, e pulou para 2.247 milhões. Os 523 mil referem-se exatamente ao acréscimo dos encargos sobre os impostos em atraso, referentes ao ano de 2018. Hoje, quando a gente fala de 19 milhões e alguma coisa, quase 20 milhões de impostos em atraso, esses impostos estão atualizados monetariamente. Então os valores são a dívida em 31 de dezembro, pura e simplesmente. No quadro de funcionários, nós tínhamos 284 em 2017. Estavam previstos 290, fechamos o ano com 233. Como a gente falou aqui, não me lembro se em uma reunião de agosto ou setembro, fizemos uma redução de pessoas, onde nós teríamos uma economia na linha de despesa de pessoal. Realmente tivemos uma redução de 154 mil na linha de despesa com pessoal. Graficamente, esse foi um dos piores anos que a gente teve de resultado. Aqui, eu abro exatamente onde nós perdemos, o que gerou o nosso prejuízo. Nosso prejuízo foi gerado, basicamente, porque a gente perdeu na receita. Nós perdemos 1.471 milhão, na queda da receita total. Desse 1.471 milhão, 1.145 milhão, foi perda de contribuição social. Aconteceu que nós crescemos no número de associados, mas caiu a receita. Na forma de tentar aumentar o número de associados, para tentar chegar nos 10 mil associados, que é um número que a gente precisa para equilibrar as contas, precisamos a custo de 200 reais por mês, 10 mil associados pagantes. Assim, a gente equilibraria as contas. Tem um quadro que a gente demonstra as vendas, já, já vocês vão ver. As vendas estavam bem baixas, nós abaixamos o valor dos planos, para tentar melhorar o caixa. Teria entrada de recurso e aumentaria o caixa. Então, o meu número de associados cresce, mas a minha receita cai, porque eu vendi a um ticket mais baixo. Por isso eu tenho essa queda de receita, que acabou prejudicando o meu resultado. Tentamos ganhar na quantidade, mas infelizmente não atingimos o objetivo. Mas, pelo menos eu supri o meu caixa. Um outro fator, como a gente já falou, foi a despesa financeira de 180, porque no começo do ano nós tivemos uma maior necessidade de caixa, então nós tivemos que antecipar mais recurso. No começo e no meio do ano tivemos que antecipar maiores recursos. E antecipação de recurso tem um custo, que acabou aumentando a nossa despesa financeira. O aumento da despesa geral foi de construção, aumento da despesa de energia, que nos levou a investir no LED, por conta das bandeiras vermelhas da conta. Tivemos economia com o pessoal e tivemos economia com a despesa tributária. E o acréscimo do INSS de 523, que chegou no déficit de 2.247 milhões. No balanço, nós temos um ativo circulante de 13 milhões contra um passivo circulante de 6 milhões. Então nós estamos em uma situação relativamente boa, em termos de ativo e passivo. Uma parte do caixa, se a gente somar a subvenção do CBC nós estamos com 710 mil no caixa. Tem uma parte do dinheiro que não é nosso, é do CBC, mas está no caixa. Contra o ano passado, que nós tínhamos 1 milhão 300 e pouquinho, porque a gente tinha recebido um recurso maior do CBC no final do ano. Os nossos fornecedores estão um pouco maiores agora, porque a gente tinha alguns pagamentos. Tínhamos que pagar parte do campo. O balanço, acho que está mais ou menos sossegado. Os empréstimos, como a gente falou, tínhamos 2.115 milhões em 2017, passamos para 1.840, que é tudo o que temos registrado de empréstimo. O que tinha em pessoa física nós liquidamos. Então temos só a dívida com o Bradesco e com o Santander. E mesmo a dívida com o Bradesco, liquidaremos uma em abril e outra em agosto. Então, nós temos uma dívida que era de 60 parcelas, que fecharemos agora em abril. Serão 24 mil que reduzirão. Uma outra dívida, que



vence em agosto, são 52 mil em 48 parcelas. Esta dívida que vence em 12/2019, de 10 parcelas, é o décimo terceiro que todo ano a gente renova para fazer o pagamento aos funcionários. Quando chegar no final do ano, vamos tomá-lo de novo, provavelmente para fazer o décimo terceiro. Esse ano a nossa despesa está reduzindo bem. Os impostos, como a gente falou, dá um salto grande agora de 2017, que era 13 milhões, para 2018, 19.896. Esses 6 milhões não são impostos. É a correção. Vale ressaltar que esse salto aqui não é imposto, é correção. Ainda tem o que falta parcelar e o que já está parcelado de acordo com os anos. Então, tudo o que está parcelado, a gente já está liquidando. Nas obrigações tributárias a recolher, a gente demonstra exatamente o quanto a gente reconheceu de acréscimo de imposto. Então, se o nosso imposto cresceu de 6 milhões para 19, 4.448 milhões é de correção. Sendo 523 mil, referente a 2018, que nós jogamos no resultado de 2018. E 3.925 milhões, do passado, que nós decidimos junto com a bênção do Conselho Fiscal, de jogar para o Patrimônio Social. Como era de resultados anteriores, já afetamos o Patrimônio Social. Nós temos a abertura de todos os impostos em atraso, o que tem parcelamento ativo, 3841 milhões, e a parcelar 15.218 milhões, que é o mais pesado. Os impostos correntes são de 835, que às vezes pede parcelamento. Estamos liquidando aos poucos o que era do FGTS, estamos liquidando aquilo que a gente consegue liquidar, e vamos pedindo parcelamento administrativo, o que totaliza os 19.896 milhões. Trazemos também as vendas. Com vocês podem ver, elas começam janeiro pelo total de 232 e começam a cair. Em novembro a gente fez a promoção do Black Friday, que vendemos a 179, e começamos a levantar. Então quando a gente fala que vendeu em média 152, é na média. Quando eu falo total, é tanto de novos planos, quanto renovação e migração da contribuição social para o plano. Aqui que nós temos o nosso ganho, mas mesmo assim não foi o suficiente para cobrir a receita. Como a gente fala, a receita é por competência, não é por caixa. Então tudo o que eu vendi aqui, eu vou reconhecer a receita conforme por prestando serviço. Então essas vendas vão me trazer o benefício agora. Entrou só a venda de novembro, dois meses. A venda de dezembro entrou um mês. Então essas vendas vão entrar no meu exercício de 2019, e uma parte em 2020. Por isso que a nossa receita ficou bem abaixo. Na demonstração do Fluxo de Caixa, a gente demonstra que tivemos um aumento de 612 mil no caixa. De novo, o grande vilão aqui, está exatamente na linha de contribuições e impostos, 6.561 milhões, que a gente traz a correção dos impostos que nos impacta. Não afeta o nosso caixa, porque temos o acréscimo do nosso passivo. O que nós adquirimos de imobilizado foi a reforma de uma parte dos campos, uma parte dos telhados que adquirimos. Pagamento de empréstimos, redução do patrimônio, e quanto nós tivemos no final do nosso caixa. Redução de patrimônio por causa do déficit. Eu jogo o meu déficit para dentro do patrimônio, para me dar redução de déficit. E meu patrimônio foi afetado pela correção dos impostos. Na demonstração da taxa de investimento tem quanto a gente pagou dos parcelamentos bancários do empréstimo, o que era o único que a gente tinha previsto exatamente para destinar o recurso. O que estava insuficiente dos recursos, a gente tirou da venda dos novos planos. Na abertura do total das despesas, tem o previsto e o realizado. Como a gente falou, na receita com o salário, a gente ficou abaixo em 154 mil no total. Se não tivéssemos tido uma perda de 523 mil na história da Medida Provisória da CBC, a nossa economia teria sido muito maior, e nossa situação de caixa teria sido muito melhor. E as outras despesas, estão todas no material que foi apresentado. Despesa de energia e gás subirão porque tem um consumo maior. Estou à disposição para as dúvidas". Feita a apresentação, o **Presidente da Casa** pôs a matéria em discussão. Fizeram uso da palavra os seguintes conselheiros: **LUIZ GONZAGA RIBEIRO**: "O que me chamou à atenção, foi que você falou que na promoção do Black Friday e outras promoções, reduziram o valor da aquisição do plano. O resultado disso, foi que a gente teve um prejuízo grande com essa venda. É um alerta de que às vezes a gente está em um valor tão raso, que não podemos dar uma promoção de 10%. Isso quebra uma empresa. Então, eu acho que, para os próximos eventos, próximas promoções que vocês tiverem a intensão de fazer, pensem em uma outra forma, não de reduzir, porque o nosso valor já está muito abaixo para cobrir as despesas que o Clube tem. Então não pode ter promoção nesse valor, de forma alguma". **Vice-Presidente Administrativo, ROBERTO MIGUEL**: "Nós estamos vendendo até 31 de março, a renovação por 199 reais. A partir daí, vai voltar tudo a um preço só, que é 219 reais, se



não me falha a memória. Isso foi aprovado na última reunião do Conselho. Pode ser que mais para frente a gente faça outra promoção, mas agora nós vamos trabalhar com o valor cheio. A gente conseguiu aumentar a venda no final do mês. Então como é por competência, eu reconheci a receita só dois meses. Eu vendi bem, mas eu só reconheci dois meses de receita. Mas você tem razão. É o grande ponto que o presidente comentou, o Denis comentou. Acho que é a decisão que nós temos que tomar. Gradativamente ir aumentando. Precisa chegar em um ponto de equilíbrio”. **LUIZ GONZAGA RIBEIRO:** “A gente já tem, já conhece esse número. Não pode baixar. Eu, por exemplo, no meu título pago 300 e pouco de manutenção. Eu não entrei nesse plano, não quis ainda, mas é coisa minha. Eu acho que o valor ideal da nossa taxa, seria esse do título antigo. Assim não teríamos problema. Mas é um achismo, porque eu não fiz conta. Então precisa tomar cuidado com essas promoções, porque com o aumento de sócios, a gente tem outras despesas de sócios que puxam a quantidade de pessoas que vêm aqui frequentar também. Então a gente não pode fazer isso. Deixe um valor que, mesmo que seja mais caro, tenha qualidade. E qualidade no orçamento também”. **Vice-Presidente Administrativo, ROBERTO MIGUEL:** “Só a título de informação, janeiro nós estamos com superávit de 310. Está na mão do Conselho Fiscal para análise, por isso que ainda não foi publicado.” **ODUWALDO ÁLVARO:** “Quer saber se vocês já calcularam a capacidade que nós temos de liquidar essa dívida do INSS? Eu estava fazendo umas contas de cabeça aqui, os 19 milhões, se nós fizermos um parcelamento de 15 anos, que são 180 meses, vai dar mais ou menos 105 reais por mês. Os 105 mil dividido pelos 8 mil associados, dá 13 reais por associado. Na hora em que for calcular alguma coisa em termos de reajuste, pensem nisso”. **Vice-Presidente Administrativo, ROBERTO MIGUEL:** “Podia pensar em já fazer uma reserva nesse sentido”. **LUIZ GONZAGA RIBEIRO:** “Se o senhor me permite, no caso de um parcelamento em 180 meses, que seriam 15 anos, tem uma redução substancial, que seria nos juros e na multa. Então o valor cai de 19 para mais ou menos uns 12 ou 13. A conta seria outra. Só para ilustração”. **Vice-Presidente Administrativo, ROBERTO MIGUEL:** “Precisamos avaliar”. **DENIS DE OLIVEIRA CICUTO:** “Seguindo o que o colega falou, é exatamente o que eu coloquei na apresentação. Fazer uma provisão, como o Mauro falou, não é nada que eles já tenham pensado nisso tudo, mas até como sugestão, ao invés de aumentar para 219, que seja 225, ou alguma coisa. Mas, vamos resolver esse problema de uma vez. Notícia ruim, se dá uma vez só”. **WAGNER GATTO:** “Eu só queria fazer uma colocação a nível de colaboração sobre o que acaba acontecendo em uma de nossas arrecadações, as locações. A gente tem visto lá fora que o mercado está completamente baixo, vamos chamar assim. Todos os espaços foram realocados, os valores recustomizados. Os nossos principais concorrentes, os clubes tipo DPA, Círculo Militar, Juventus, Ypiranga, estão atuando na faixa de 20 a 25 mil reais. A gente teve um período muito grande de não locação no Esperia por falta de condições do próprio Salão. A cobertura, por exemplo, tinha vazamentos, mas foi feita toda essa reforma. A gente tem batido muito com relação a isso no mercado, e as principais referências que a gente recebe quando passamos o valor da taxa, não dá nem para conversar, porque o mercado está praticando de 20 a 25 mil reais, e a gente, quando consegue fazer alguma coisa, principalmente na área de formatura, quando o cliente não consegue algum salão, e aquela banda só tem aquela data, com muito sacrifício, o senhor sabe, a gente consegue fechar algum contrato. Eu colocaria isso como um alerta, para que a gente pudesse readequar esses valores a nível de mercado. E, eu estou vendo que na proposta que a gente está fazendo, inclusive está aumentando o valor com correção. Eu acho que o papel aceita tudo. Não adianta a gente querer falar que podemos negociar com cada empresa, com cada evento, que a gente assusta isso. É a mesma coisa que um carro valer 35 mil reais e eu falar que ele vale 50, e na negociação eu faço 35. Quando se fala que custa 50, a pessoa nem vem falar com você. Então eu colocaria isso como uma observação, porque é um patrimônio que a gente tem aqui que dá para fazer muito dinheiro em cima disso. Nós já fizemos isso no passado. É uma questão de *benchmarking* em cima e um pouco de marketing. Na hora em que a gente começar a trazer mais eventos e formaturas para cá, isso acaba se propagando entre as outras comissões, e aí sim, gradativamente a gente pode ir puxando isso no mercado. É uma observação e uma sugestão que eu faria para o Clube”. **Vice-Presidente Administrativo, ROBERTO MIGUEL:** “Quanto esses que pagam 20, 25 mil, pagam de



comissão?” **WAGNER GATTO:** “10 a 15%”. **Vice-Presidente Administrativo, ROBERTO MIGUEL:** “Só para saber, eles computam isso no custo?” **WAGNER GATTO:** “É por faturamento. Na locação eles computam no custo”. **Vice-Presidente Administrativo, ROBERTO MIGUEL:** “Se eu alugo internamente, não pago comissão para ninguém. Se é a Jacira que aluga, ela não paga comissão. Então eu posso vender até 20, 25, que eu pago limpo”. **WAGNER GATTO:** “Eu concordo com você, Roberto Miguel. Só que eu diria uma coisa, já que você está tocando nesse assunto, você pode vender a 20 sem comissão, mas você pode vender a 22 com comissão. Ficam 20 interno, concorda? 22 com 10 de comissão, sai a 20. Agora, você oferecer a 20, e quem está vendendo com comissão oferecer a 25, não tem competição”. **JOSE BONFIM CARDOSO JAFFE:** “Roberto, a minha pergunta é em cima do parecer do Conselho Fiscal, que pontou os tópicos. Um deles é a questão do orçamento zerado. Você poderia falar alguma coisa sobre isso?” **Vice-Presidente Administrativo, ROBERTO MIGUEL:** “Pelo orçamento zerado, até onde eu sei, o orçamento sempre tem que dar zero, é o que está no Estatuto. Como a gente é uma entidade sem fins lucrativos, não podemos ter superávit e não podemos ter déficit. Então faço minha receita e minha despesa para dar zero, porque eu sou uma entidade sem fins lucrativos. Como eu não tenho objetivo de lucro, meu orçamento é zero. Não prevejo lucro”. **JOSE BONFIM CARDOSO JAFFE:** “Tudo bem. A gente não prevê lucro, mas quando apresenta o orçamento, a gente também não prevê déficit. Eu entendo que algumas receitas estão superestimadas, mas essa forma de cálculo precisa ser mudada. Não sei se precisa de uma reunião para mudar o Estatuto no Conselho, mas eu também sempre bati nessa tecla. Por que o orçamento tem que ser zerado e algumas receitas sempre ficam abaixo daquilo que estão previstas? E as despesas não dão para mudar, é aquilo que está ali. Os índices são aplicados e elas vêm no final do ano. E a última linha não tem fechado. Então está na hora, eu acho que a gente pode criar uma maneira, estudar esse orçamento, porque nem sempre todas as empresas que estão ali no terceiro setor apresentam o orçamento zerado. Desde que eu estou no Conselho do Esperia, é este o conceito, e a maioria das vezes tem dado prejuízo”. **SIDNEY MARTINI RICCO:** “Só uma curiosidade, Miguel. Como eu conheço gestões desde a época do Montano, e estou há uns 40 e poucos anos em Diretoria, nós tivemos uma época com uma boa reserva com os nossos créditos sempre com sobras. Nós não fechávamos balanço zero, zero, por muitos anos”. **Vice-Presidente Administrativo, ROBERTO MIGUEL:** “O resultado”. **SIDNEY MARTINI RICCO:** “Você aprova o orçamento com zero, zero, mas o resultado com positivo. Desculpa, era isso o que nós tínhamos. Agora entendi. O orçamento é zero, mas o nosso resultado é que era muito positivo. Obrigado”. **GERALDO LESSA SOARES:** “Colaborando, o Estatuto inclusive prevê isso do superávit. Você faz o orçamento zero a zero, mas o Estatuto prevê que você pode ter superávit ou déficit. Fazendo uma correção do que eu falei lá atrás, das pessoas que eu falei que participaram da comissão, inclusive o presidente do Conselho participou daquele grupo, que também teve o Nicanor e mais algumas pessoas. Desculpe, eu não falei das pessoas presentes”. **Vice-Presidente Administrativo, ROBERTO MIGUEL:** “O resultado sim, mas o orçamento não”. **Presidente da Casa:** “Retomando a palavra, o **Presidente da Casa** informou que, conforme prevê o Artigo 89, parágrafo 1º e 3º do Estatuto Social, somente votam os membros vitalícios, os titulares eleitos e os suplentes efetivados como titulares e não votam, os membros da Diretoria quando da aprovação das contas e da previsão orçamentária, dos aumentos ou criação de taxas ou sobretaxas estatutárias e nos casos mencionados nos incisos “IX” (nove) e “XIII” (treze) do Artigo 80. Em seguida, informou também que havia 11 membros da Diretoria Administrativa que não votariam, e colocou a Prestação de Contas do exercício de 2018 em votação, a qual foi aprovada por unanimidade. Ato contínuo, passou a palavra para o **Presidente da Diretoria Administrativa, OSMAR MONTEIRO**, para suas considerações: “Boa noite. Primeiramente, eu quero me desculpar pela ausência. Eu estive atendendo uma emergência. Treinando um pouco depois de velho, mas foi muito bom. Primeiro, porque a paciente sobreviveu. Apesar do médico, a paciente sobreviveu, mas a gente teve a oportunidade de diagnosticar algumas coisas que nós temos que tomar medidas corretivas. Eu quero agradecer a confiança dos senhores no trabalho desenvolvido durante o ano de 2018. Continuamos firme no nosso propósito de levar o nosso Clube cada vez mais para uma situação melhor, e uma respeitabilidade, que ele já está apresentando a

nível Brasil com as nossas participações nas parcerias com o CBC, Fenaclubes, e todos os outros clubes no Brasil. O nosso Clube era pouco divulgado, vamos dizer assim, mas hoje dentro do CBC, nós estamos classificados como o terceiro Clube de todo o Brasil, a nível das participações do CBC. Vocês têm acompanhado os trabalhos que a gente tem realizado mais nas mãos do nosso maestro Luiz Lombardo, Vice-Presidente Patrimonial. A gente pretende, apesar das dificuldades que temos enfrentado, e todos os senhores sabem que é muito difícil, e na situação difícil, particularmente, quando se afeta a economia familiar, a primeira coisa que se restringe é o lazer. Então é essa a dificuldade que temos vivido e temos trabalhado. Estamos buscando parceiros, buscando patrocínios, mas também está difícil diante de todas as crises. Não sei se foi comentado aqui pelos colegas da Diretoria, mas nós estamos implementando, através de aprovação oficial do Instituto de Recuperação do Patrimônio Histórico, o Museu do Remo do Rio Tietê. Recebemos a visita do presidente da entidade, que já trouxe aqui no Clube dois arquitetos e um design, para fazer o projeto que nos dará condições de buscar recursos para implementação desse Museu, que inicialmente a gente trabalhará o Remo, que foi onde o Clube nasceu. Posteriormente, daremos atenção à todas as nossas modalidades esportivas. Os senhores devem saber que, tivemos a satisfação de receber quinta-feira, o Prefeito de São Paulo e o seu Secretário de Justiça, o Bruno Covas e o Rubens. A gente mostrou esse trabalho que estamos fazendo e ele ficou muito satisfeito, e nos dará todo o apoio. Temos falado também, hoje inclusive, tivemos uma reunião em Embu com a Prevent Senior, buscando o patrocínio que a gente precisa. Eles, por sua vez, querem implementar algum trabalho técnico-curativo aqui dentro, aventando inclusive com a possibilidade de ser estendido ao nosso associado. Então ficaram de fazer esse projeto e nos trazer, para que a gente possa concluir ou não esse trabalho. Os senhores sabem, apesar de todos os números que o Roberto apresentou, nós tínhamos um processo muito antigo correndo aqui no Clube, onde figurava como réu o Clube Esperia e a Prefeitura de São Paulo. E nesse processo, nós já tínhamos sido condenados em primeira instância, não é Arvate? Esse processo corria desde 2001. Entramos com recurso, e na terça-feira, o doutor Marzagão ligou para mim muito contente, e me deixou muito mais contente ainda, com a afirmativa de que o Esperia teria renascido na terça-feira, pois nós ganhamos esse processo com o recurso que foi feito. E o comentário que o doutor Marzagão fez é que, a discussão seria com a prefeitura, e coincidentemente, nós já estávamos com o almoço agendado com o prefeito, no qual a gente trocou ideias e fizemos um pedido oficial em *off* para ele, e parece que as coisas estão sendo encaminhadas a um bom resultado para o nosso Clube. Finalmente, a gente deve tirar essa espada que está acima da nossa cabeça há muito tempo. Está na hora de tirar esse peso. Então é uma notícia boa, dentro de todos os dissabores que os senhores ouviram aqui. Eu quero agradecer a todos os senhores pela confiança, e podem contar com toda a nossa equipe. Agradeço especificamente os meus amigos da Diretoria, que estão sempre aqui no Clube trabalhando e buscando sempre o que é melhor para o nosso associado. Muito obrigado a todos.” Retomando a palavra novamente, o **Presidente da Casa** em atendimento ao item “F” do edital de convocação, facultou a palavra entre os conselheiros presentes. Fizeram uso da palavra os seguintes conselheiros: **SIDNEY MARTINI RICCO**: “Senhores, boa noite. Em nome do Arvate, cumprimento a todos. Quem me conhece já a algum tempo, sabe que eu tenho um Norte e sempre tive aqui no Clube Esperia. E esse Norte me é baseado no Estatuto. Tudo o que eu sempre briguei aqui, foi dentro do Estatuto. Então, eu gostaria de colocar dúvidas para que possamos esclarecer, porque eu fico muito preocupado quando os fins justificam os meios. E isso não é ir contra o Esperia, não é ser chato. Eu acho que nós devemos estar sempre amparados dentro da legalidade, por isso eu trago essas dúvidas, para que o Conselho possa raciocinar e entender o que eu quero. Eu quero me reportar a essa extra taxa que foi aprovada em novembro próximo passado, em uma assembleia ordinária, onde diz o nosso capítulo 85 que, o CD reunir-se-á ordinariamente e extraordinariamente, mediante convocação feita com antecedência de 10 dias e em três jornais para sua divulgação. O que significa isso? É que para todos os conselheiros, associados, interessados, possam ter conhecimento, estudar previamente os termos colocados na convocação e estarem bem preparados para as discussões e votações no momento oportuno. Esta é a finalidade do edital. Então definimos que, uma ordinária tem uma pauta definida e antecipadamente conhecida. Isso é muito claro em nosso Estatuto. No capítulo 12,

referente ao CF, diz também no artigo 97, inciso 4º: 'emitir parecer, por escrito, sobre o orçamento, para encaminhamento ao CD'. Conforme está na ata, o CD deu seu parecer sobre a proposta orçamentária e não opinou sobre outra taxa fora de pauta, como frisa. No seu inciso 5, diz o mesmo no artigo 97: 'opinar sobre necessidade de créditos adicionais orçamento, mediante aprovação de verbas'. Nós temos um artigo no CF, que diz que em uma suplementação, nós temos que também ter antecipadamente o aval do CF. Não no momento da discussão, antecipadamente. Presidente, estas questões, essas funções do CF, da DA, é uma questão de responsabilidades que nós temos que ter sempre. No seu artigo 86, inciso 3: 'reúne-se em caráter ordinário para aprovação da proposta orçamentária da DA'. E neste capítulo que se refere às ordinárias, atenção, não tem extra, porque quando nós falamos em extra, por definição, nós estamos falando em extraordinárias. E uma extraordinária tem que ser convocada com antecedência. Ela tem que ser prevista. Tudo o que se discute, tem que ser previsto. Se nós voltarmos ao nosso artigo 80, inciso 7, no estatuto confere ao CD, diz assim: 'devemos conhecer e votar a Proposta Orçamentária feita pela DA, conforme capítulo 6, artigo 40'. Este diz que a Proposta Orçamentária será votada pelo CD, no que se refere a valores básicos de contribuição básica do associado contribuinte familiar. Cuidado com esse detalhe. E seu parágrafo único diz: 'poderá retificar os valores acima'. Quer dizer, retificar contribuição básica, contribuição familiar. Presidente, continuo não encontrando onde poderemos aceitar o que foi proposto e aceito para votação naquela oportunidade. O nosso artigo 87, referente ao CD, refere-se a caráter extraordinário, por proposta do próprio CD, na pessoa de seu presidente, a pedido da DA, CJ, CF, um quinto dos associados ou 100 conselheiros. Um, zero, zero. Nem na extraordinária, nós temos a figura fora do orçamento que um conselheiro pode colocar uma extra. Não compete. Não está dentro do Estatuto, porque nós aprovamos uma taxa extra. Extra é fora do ordinário, fora do orçamento avalizado pelo CF. Eu estou tentando buscar a validade. Eu não estou criando caso, eu estou sendo um representante dos associados, que vieram e me pediram opinião pelos meus 45 anos. Desde André Balhestero pertencço a este Conselho e participo disso. É só vocês verem onde está André Balhestero até Ricca, e ver o quanto já trabalhei nesse Conselho. Eu estou desde Montano Magliozzi até Armando. Quantos anos eu tenho de Diretoria? Acho que eu aprendi um pouquinho de Esperia. Então vieram me procurar. Eu não estou contra valor, eu não estou dizendo se é caro ou se é barato, não estou dizendo se é 1 ou se é 1.000. Eu estou querendo preservar o Estatuto, porque se nós começarmos, e já começamos anos atrás por outras questões que não valem a pena ser citadas no momento, que o fim reconheça os meios, senhores, é só jogarmos o Estatuto fora, elegermos alguém e daqui 2 anos a gente vê o que acontece. Nós temos que ter um ordenamento às nossas leis, aos nossos regulamentos. Se eles não são preservados, seja para que motivo for, nós não temos mais capacidade de orientação governamental. Então eu lhes peço senhores, e peço à Casa, não tinha motivo, não cabe, não coube a colocação de uma extra em uma ordinária pré-conhecida. Tem um caso muito simples, aqui diz que os conselheiros não vêm, e não vêm não é de hoje. Não vêm há 20 anos, porque nós sabíamos as cartas marcadas que eram. Eu estou há 40, eu sei como funciona, Arvate. O importante é que, eu peço por favor, respeitem o Estatuto. Se nós precisamos dessa taxa extra, vamos pedir uma extraordinária. Vamos mostrar ao nosso associado que nós precisamos desse 1 ou desses 1.000 reais. Mas vamos pôr na ordem. Vamos seguir a regra, porque um desvio, traz outro. E aí nós entramos em uma anarquia, e não é assim. Nós sabemos a dificuldade que é, não é de hoje. Eu acompanhei diuturnamente. Eu sou irmão de Kleber Martini Ricco. Nós mudamos a nossa fábrica, cara. Nós mudamos a nossa forma de vida para dar a este Clube. Nós estávamos aqui de diuturnamente. Eu sou da época de Flávio Marine. Quando chovia, o basquete enchia de água, porque era abaixo do nível. Nós vínhamos de madrugada passar rodo. Eu sei o que é o esforço dos senhores. Eu já passei por isso. Justifica o meio? Precisa? Precisa. O conselheiro colocou bem? Colocou, muito bem. O que precisa? Dar conhecimento a nossa Casa, ao nosso povo. Vamos votar? De 58, vão votar 100, mas vamos. Não vamos jogar fora o Estatuto, porque daí para frente, a anarquia está feita. Desculpe a minha veemência e meu alongamento. Faz tanto tempo que os senhores não me ouvem. Bom, então eu peço, nesse caso senhores, eu peço com consciência que anulem o ato. Peçam novamente em momento e local oportuno, e vamos votar. Vamos analisar com conhecimento prévio. Todos os conselheiros que tiverem



interesse nas coisas, virão e vamos discutir. E vamos talvez aprovar por unanimidade, com o meu voto também. Mas vamos fazer a coisa certa. Eu peço por favor, que tenham atenção àquilo que foi colocado. E eu tenho uma dúvida. Quando nós vendemos esses títulos, eu fui buscar um para saber como é esse contrato de aquisição. O contratante recebe um nome nosso, que se chama assim: 'associado contribuinte titular na forma e condições a seguir estabelecida'. Está aqui o contrato na minha mão. Eu fui buscar no Estatuto o que é um associado contribuinte titular. Só é associado contribuinte titular, aquele que tem título de Fundo Social. Não existe outra figura, sem ser esta. Aqui no nosso mesmo contrato, no item 2.4 - prazos e contratos de pagamento diz: 'Ao término deste contrato, na renovação por um novo plano de 24 meses, terá direito ao título do Fundo Social - categoria familiar, isento de pagamento'. Quer dizer, quem renovar após 24 meses, terá direito gratuitamente a um título de Fundo Social. Então esse cabeçalho está errado, porque nós já começamos chamando a família de associado contribuinte titular, quando ele não é. O próprio documento diz que não é. E eu digo isso para chegar aonde nós estávamos discutindo no capítulo anterior. Se ele não é associado, o que ele é? Qual é a figura dessa pessoa que não tem o título? Eu fui jogar ele no Estatuto. Fui procurar aonde a gente coloca essa pessoa que não é, porque aqui, é isso que está escrito. Talvez eu possa colocá-lo como usuário. Usuário é o único lugar que eu consegui encostar essa família que está vindo para nós. Só que o usuário tem taxas específicas ordenadas pelo presidente da DA. Se isso for verdade, se meu raciocínio é perfeito, mesmo nós tendo aprovado a taxa, nós não poderíamos cobrar de todos os que estão nos primeiros 24 meses ou terminando, porque eles não são sócios contribuintes. Nós estamos buscando auxílio de quem não tem que pagar. Olha que curiosa a história. Bom, senhores, eu coloquei à Casa. Eu já tinha me antecipado ao Arvate. Eu peço o raciocínio, eu peço condução, eu peço que os senhores reflitam. Se for o caso, suspendam o pagamento, por favor, para não cairmos no ridículo. E voltem amanhã, daqui 10 dias, como diz o Estatuto em uma extraordinária. Com certeza esse conselheiro que fez, voltará, falará de novo e vamos aprovar, mas dentro do Estatuto, por favor. Obrigado, senhores. Prazer em vê-los depois de tanto tempo ausente". **VANDERLEI AMARAL BENEDITO:** "Sidney, eu acho fantástico o seu pronunciamento. Eu estou meio surpreso. Meio atordoado, na realidade, porque o Osmar veio aqui e contou para nós uma história muito bonita, que mostrou um copo meio cheio. E você mostrou um copo meio vazio. Um copo vazio. Então Sidney, eu sinto muito, você está sendo absolutamente intempestivo, como diz o jargão jurídico. Não cabe mais isso, Sidney. Você deveria estar aqui no dia que se discutiu isso. Eu deveria estar aqui no dia que discutiu. Talvez tivesse apoiado você, se naquele momento você tivesse levantado. Você vai causar uma bagunça se for aprovada esse tipo de sugestão que você está fazendo, e nós não vamos chegar absolutamente em lugar nenhum. Vamos ficar rodando em cima desse negócio por muito tempo. Nós já tivemos aqui em um passado recente, que você não estava presente, quando se votou a possibilidade de cobrar uma taxa extraordinária. A taxa foi reprovada naquela época. E eu me senti muito bem, reprovando a taxa naquela época. Achei que não era pertinente, porque as pessoas que estava administrando e que iriam administrar aquilo, não eram pessoas nas quais eu achava que tinham competência para fazer aquilo adequadamente. Agora, me desculpe, Sidney. Se você estivesse aqui na reunião em que foi discutido, talvez pudesse ter sentido isso que você falou. Agora você vai causar uma confusão danada. Eu, por exemplo, paguei já. A maioria das pessoas que usam o Clube, que sabem realmente que o Clube precisa disso, já pagaram. Como você vai fazer em relação a isso? Eu não vejo muito sentido". **SIDNEY MARTINI RICCO:** "Obrigado. Realmente eu agradeço muito a sua intervenção. Isso é fantástico. É o que nós sempre tentamos, nos 40 anos em que estive aqui. A troca de informações, o debate, a procura do certo, é fundamental para que o Clube possa ir para frente. O Clube, a nossa empresa, a nossa família, tudo. Os oponentes se unem, não é? Eu só não estive antes porque eu voltei ao Clube em janeiro próximo passado. Eu fiquei 4 anos e meio afastado, por política. E prometi que por política, eu nunca mais vou discutir. Eu vou discutir parte técnica, política não adianta, que vocês não vão ver mais o senhor Sidney Martini Ricco discutir, e nem valores, porque eu sei o que precisa o Clube. Eu vivi esse Clube desde os 13 anos de idade, cara. Eu estou aqui dentro, minha família, meus filhos, sobrinhos, estão todos aqui. Eu sou Esperia desde quando nasci. Eu não tenho outro caminho. Não tive nunca outro clube. Eu sei a dificuldade disso aqui, cara. Eu vivi aqui dentro. Eu me afastei praticamente



por política. Não essa política que você está fazendo agora, que é ótima, é perfeita. É a discussão dos contrários. Eu sou contra a política de sair daqui quieto e ficar discutindo dentro dos vestiários. Isso que eu sou contra. Eu sou contra a política rasteira. Chegar aqui e bater palma, mas falar mal do presidente lá no fundo do futebol, de onde eu era. Isso eu não admito, por isso me irritei e fui embora. Agora, essa oposição é sadia. Eu reconheço e agradeço a sua posição. Eu acho que você pode ter o inverso. Não fica preocupado não. Eu acho que todos aqui deveriam falar isso, se é contra ou se é a favor, discutir para ver qual o melhor caminho. Mas, eu sou um defensor ferrenho do Estatuto. Eu tenho um exemplo que sigo sempre: Há uma família muito pobre. Pai trabalhando, filhos lutando, e falta comida em casa. E aí, um membro da família fala: 'eu vou resolver esse troço hoje. Vou para a esquina, assalto, pego o celular e o relógio do cara, e nós vamos comprar pão para comer porque eu estou com fome'. Ele fez a coisa correta? Está na lei? Ele pode? Companheiro, nós não podemos fugir do certo. Nós não podíamos fugir do nosso Estatuto. Porque na hora que isso não tiver mais ordenamento, nada mais vai valer, cara. Não pode, não admito e não vou aceitar nunca. Porque se nós estivermos sempre ordenados, vamos encontrar um meio. Como eles falaram, vamos ter transparência. Quem não deve, não teme. Quando nós estamos no Estatuto, nós vamos até o fim, e vamos conseguir uma saída. Vamos juntos".

FRANCISCO ANTUNES DE OLIVEIRA JUNIOR: "Eu entendo que a explanação do Sidney, foi muito bem técnica. Seria uma ótima matéria para ser enquadrada na Comissão do Estatuto essa parte dos contratos, de como serão nominados esses contratantes no Estatuto. Já foi encaminhada uma proposta para o Presidente desta Casa para fazer as adequações. Ouvindo o Vanderlei, entendo que essa matéria é preclusa. Ela já foi decidida. Todos esses argumentos que o colega Sidney colocou, é lógico, vão ser utilizados e muito bem apropriados em algumas coisas que devem ser utilizadas na parte do Estatuto, que vai ser colocado em discussão, mas agora, eu entendo que o assunto já foi discutido, já foi votado, e vai gerar muita confusão para voltar ao *status quo* anterior.

LUCIANO MONTANARI BONI: "Eu considero a Mesa do Conselho, o guardião do Estatuto do Clube Esperia. Eu queria saber qual vai ser a posição da mesa perante o que falou o Sidney?".

Presidente da Casa: " 'Artigo 86, inciso 3º: O CD reúne-se em caráter ordinário, anualmente, no mês de novembro, para a aprovação da proposta orçamentária da receita e despesa, apreciar o valor da contribuição social básica e demais contribuições, proposta pela DA, de que trata o Capítulo VI – Receita e Despesa, ou a qualquer tempo para modificações'. A qualquer tempo para modificações pode ser na própria reunião, pode ser em uma reunião convocada, pode ser em qualquer ocasião".

LUCIANO MONTANARI BONI: "Se a Diretoria vem com uma proposta de mensalidade, pode o Conselho não aceitar o valor, diminuí-lo? O Conselho tem essa autoridade?"

Presidente da Casa: "Pode, é só rejeitar".

LUCIANO MONTANARI BONI: "E pode propor um outro valor?"

Presidente da Casa: "Pode".

LUCIANO MONTANARI BONI: "Tem essa autoridade?"

Presidente da Casa: "Ou a qualquer tempo para modificações. Se é competência desta Casa, ela faz, desde que esteja reunida para tanto. Estava se discutindo orçamento e houve uma proposta de taxa suplementar".

SIDNEY MARTINI RICCO: "Taxa suplementar não é orçamento, é investimento. Emergência não existe com pagamento a partir de 3º mês com 5 parcelas".

Presidente da Casa: "Essa é a sua interpretação".

SIDNEY MARTINI RICCO: "Não é emergência. É investimento. LED é investimento. É retorno futuro. Isso não é emergência".

JOSE BONFIM CARDOSO JAFFE: "Poço artesiano não é emergência?"

SIDNEY MARTINI RICCO: "É, poço artesiano é. Estou só dando um exemplo. Mas uma ordinária não pode criar extra".

Presidente da Casa: "Senhores, dois conselheiros já colocaram a questão de forma preclusiva. E eu volto a dizer, nós nos baseamos neste inciso, neste artigo, para poder expandir. Porque senão, é o que você falou Sidney, seremos vaquinhas de presépio. Nós não podemos propor nada em cima do orçamento. Nem diminuição, nem aumento, nem nada, é isso?"

SIDNEY MARTINI RICCO: "Não, senhor. Primeiro, porque eu não considero o Conselho vaquinha de presépio. Não foi esse o termo que eu usei. Segundo, eu acredito muito também, no Conselho Fiscal. O Conselho Fiscal não foi consultado".

JOSE BONFIM CARDOSO JAFFE: "Ele estava presente".

SIDNEY MARTINI RICCO: "E não foi consultado, não se manifestou".

JOSE BONFIM CARDOSO JAFFE: "Porque não quiseram".

SIDNEY MARTINI RICCO: "Isso é um problema dele. Nós não podemos em ordinária criar extra. Isso não existe no Estatuto. Quando nós estamos criando, nós estamos norteados por uma assembleia ordinária. Onde o



senhor está lendo, o senhor está lendo ordinária”. **Presidente da Casa:** “A assembleia era ordinária”. **SIDNEY MARTINI RICCO:** “E o senhor criou uma taxa extraordinária. Não existe. O próprio nome é contraditório. Não existe”. **Presidente da Casa:** “Eu posso”. **SIDNEY MARTINI RICCO:** “O senhor pode o que o senhor quiser, mas que está na lei, não está. Então agora nós vamos criar uma extraordinária e vamos abrir uma ordinária. Virou uma zona isso aqui. Nós vamos começar com 10 e vamos terminar com 5. Desculpe o termo”. **Presidente da Casa:** “Não virou não. Quando eu falo vaca de presépio, é que você simplesmente aprova ou não”. **SIDNEY MARTINI RICCO:** “Eu não falei isso”. **Presidente da Casa:** “Eu também não falei isso. Posso terminar o meu raciocínio ou não? Então é o seguinte, se vem uma proposta orçamentária que é imexível, vamos usar um termo antigo, está certo? Não há função para o Conselho aprovar ou não. Então a proposta orçamentária de qualquer forma, é “mexível”. Nós podemos alterá-la, sim. Temos a obrigação de fazê-lo quando entendemos que a mesma não satisfaz as nossas necessidades”. **SIDNEY MARTINI RICCO:** “Nós estamos falando em despesas ordinárias, meu presidente. Tanto é equivocada, que se nós levarmos na ponta do lápis, o senhor aprovou a peça orçamentária e deu por aprovada com a maioria dos votos. Em seguida, em momento diferente, o senhor entrou em votação em extra. Está escrito. Primeiro o senhor aprovou uma coisa, depois o senhor aprovou outra. São votações sequentes. Não é a mesma votação”. **JOSE BONFIM CARDOSO JAFFE:** “Sidney, desculpa. Você leu a ata?” **SIDNEY MARTINI RICCO:** “Três vezes”. **JOSE BONFIM CARDOSO JAFFE:** “Você leu a minha palavra na ata?” **SIDNEY MARTINI RICCO:** “Muitas vezes. Eu não estou contra a sua proposição”. **JOSE BONFIM CARDOSO JAFFE:** “Desculpe, senhores conselheiros. Eu não quero criar aqui um debate acadêmico sobre a questão. Você colocou muito bem quando você falou que os fins justificam os meios. Você falou isso duas vezes em dois momentos. O que eu quero dizer, é que eu pedi para levar em votação a matéria, dentro da discussão da proposta. E não após a provação. **SIDNEY MARTINI RICCO:** “O presidente rejeitou a sua proposta e falou que seria discutida após a aprovação”. **JOSE BONFIM CARDOSO JAFFE:** “Pegue a ata, leia, olhe a minha fala. Eu pedi para colocar a proposta de uma taxa específica, com uma finalidade específica, para ser votada dentro da discussão da aprovação do orçamento. Não vou ficar discutindo mais aqui”. **SIDNEY MARTINI RICCO:** “Não estou discutindo com o senhor. Estou concordando com o senhor”. **JOSE BONFIM CARDOSO JAFFE:** “Ótimo, muito obrigado. Para o bem do Clube, eu agradeço que você está concordando comigo”. **JOSE CARLOS COUTO DAL MAS:** “Queridos conselheiros e conselheiras, referente a ‘Melhorias no Clube Esperia, São Paulo 01 de março de 2019’, na página 1 da ata de 22 de outubro de 2018, nas palavras do nosso querido presidente Osmar Monteiro, ele fez uma narrativa das ocorrências que gerariam a cobrança dessa taxa: o poço artesiano, piso do ginásio poliesportivo e lâmpadas de LED. Na ata de 29 de novembro de 2018, reunião ordinária, 48 conselheiros presentes e 1 suplente. Nas páginas 28 e 29, acrescento ao que já dito na ata anterior, o empréstimo bancário feito pelo Clube Esperia, para pagar a multa do CBC, junto com o poço artesiano, ginásio poliesportivo, e iluminação. Apenas isso foi votado. Porém, na carta que foi enviada aos nossos associados, ou seja, quem nós representamos, razão de sermos e estarmos aqui, o ilustre associado, a pessoa mais importante do Clube Esperia. Ela foi redigida de forma que coloca os 120 anos, cobertura de telhado, instalações de academia, instalação do centro de lutas, instalações de berçário em Espaço de Crianças, quadras de areia, futebol, beach tennis, sanitários no Espaço Floresta e quiosques, novas catracas, sistema de informática, piso de ginásio de basquete - poliesportivo, grama sintética do campo de futebol, reforma do telhado do vestiário feminino, junto com o item A, B e C, que são votados. Isso denota lamentável falta de comunicação. Causou confusão no associado. O autor disto, deveria pedir desculpas ao associado, a quem nós aqui representamos. Porque apenas votamos aqui, o que está em ata. Nas três atas aprovadas, logo, podem ser discutidas. E a comunicação feita ao associado, lamentável. Por favor, quem fez a comunicação, refaça isso, refaça os cálculos. Use o raciocínio do Sr. Sidney, do nosso grande Vanderlei, do Bonfim. Entre em contato com o associado e peça desculpas por isso”. **SIDNEY MARTINI RICCO:** “Senhor Presidente, só para esclarecimento, na página 31 da ata, tem a palavra assim: ‘ [...] Presidente da Casa: Eu vou deixar uma coisa bem clara. Nós estamos esclarecendo com relação ao orçamento. A proposta do conselheiro Bonfim será apreciada a posteriori, e aí será falado tudo, prós e contras, como já está acontecendo agora. Então, por enquanto, nós queremos restringir o

assunto orçamento, por favor [...]’. Isto é palavra do nosso presidente. Na página 36, o nosso presidente dá alguns esclarecimentos sobre o orçamento e coloca a proposta a ser votada: ‘[...] O Presidente da Casa: pôs a Proposta Orçamentária para 2019 em votação, a qual foi aprovada por maioria dos votos. Na sequência, ele informou que colocaria em votação a proposta do conselheiro Bonfim, a qual consistia em criar uma taxa extra durante 5 meses, de março a julho de 2019 [...]’. bem diferenciado o que é orçamento e o que é fora de orçamento. Então aquilo que eu disse está na palavra do presidente”. Não havendo mais nada a ser discutido, o **Presidente da Casa**, agradeceu a presença de todos e solicitou a lavratura da presente ata. Justificaram suas ausências os seguintes conselheiros: ANTONIO FONSECA NETO, ANTONIO FRANCESCO MANACORDA GALLINDO, DOUGLAS THOME DO AMARAL, ERMINIO ALVES DE LIMA NETO, GARABED DEOVLET PILAVJIAN, JOÃO CARLOS LEMOS, JURANDIR UBIRAJARA MARTINS DA SILVA, LUIZ ANTONIO BERNARDI, LUIZ CESAR SALLA, MARCELLO EMILIO FERRANDA, MARINA RODRIGUES DE MORAES LEMOS, MIGUEL CARDENUTO NETO, PAULO CHALIAN, ROSMARY CORREA.

OSVALDO ARVATE JUNIOR
Presidente do Conselho Deliberativo

JOSÉ ANTÔNIO PEREIRA DE OLIVEIRA
Secretário do Conselho Deliberativo